

**CENTRO CRISTÃO DE ESTUDOS JUDAICOS**  
**(CCEJ)**

**Ronaldo Sabino**

*Alegoria da videira*  
*Uma leitura exegética de Jo15,1-8*

**SP – 2017**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
CAPITULO I.....	5
1 O EVANGELHO DE JOÃO .....	5
1.1 O cenário político do quarto evangelho.....	5
1.2 A comunidade Joanina.....	6
1.3 O quarto evangelho.....	7
1.3.1 Propostas de estruturas para o quarto evangelho.....	8
1.4 Data da redação .....	10
1.5 Local da redação.....	11
1.6 Autor do evangelho .....	11
CONCLUSÃO.....	12
CAPITULO II.....	14
2 ANÁLISE LITERÁRIA DE Jo 15,1-8.....	14
2.1 O texto grego de Jo 15,1-8.....	14
2.2 Análise gramatical .....	15
2.3 A tradução literal do texto grego .....	19
2.4 A nossa proposta de tradução pessoal .....	19
2.5 Crítica textual .....	20
2.6 Delimitação do texto.....	26
2.6.1 O contexto maior .....	26
2.6.2 O contexto menor .....	26
2.7 Proposta de Estrutura.....	27
2.8 O gênero literário da nossa perícopes .....	28
2.9 Análises dos blocos internos de Jo 15,1-8.....	29
CONCLUSÃO.....	31
CAPITULO III .....	32
3 ANÁLISE SEMÂNTICA DE Jo 15,1-8.....	32
3.1 <i>Μένειν</i> : permanecer, ficar, continuar a ser, persistir, existir, subsistir, esperar, habitar, ficar firme de pé.....	32

3.2 Πατήρ: Pai, genitor, antepassado, avô, fundador, benfeitor. ....	33
3.3 <i>Καρπός</i> : fruto, descendência, prole, consequência, lucro, vantagem, grão, semente, união da mão e antebraço, pulso.....	34
3.4 <i>Άμπελος</i> : videira, vinha.....	35
3.5 <i>Γεωργός</i> : agricultor, trabalhador agrícola, camponês, vinhateiro.....	36
3.6 <i>Ἐγώ εἰμι</i> : eu sou.....	37
CONCLUSÃO.....	38
CAPITULO IV .....	39
4 ANÁLISE SOCIOLÓGICA DE Jo 15,1-8.....	39
4.1 Análise religiosa .....	39
4.2 Análise social.....	40
4.3 Análise política .....	41
CONCLUSÃO.....	42
CAPITULO V.....	43
5 UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO .....	43
5.1 Pastoral para Jo 15,1-8.....	43
CONCLUSÃO.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	50

## INTRODUÇÃO

A palavra de Deus é para o Cristão a fonte iluminadora da sua caminhada. Através dela, Deus comunica o seu projeto à humanidade. Mas, conhecer a Palavra revelada e interpretá-la é um desafio a todo leitor que se dispõe para tal propósito. Já se passaram quase dois mil anos das primeiras redações dos livros do Novo Testamento e diante deste distanciamento, a compreensão de um texto exige a tentativa de uma volta para o contexto do texto e da sua época.

Diante deste desafio, a exegese se constitui um método privilegiado para o estudo e aprofundamento no texto bíblico. Acreditando nesta metodologia de aproximação e decodificação de um texto bíblico como um instrumento facilitador, capaz de me oferecer uma leitura mais aproximada do texto bíblico optei por participar de um seminário de Metodologia Exegética do Novo Testamento. A metodologia estudada foi aplicada nesta pesquisa. Nela, procuramos responder às aulas teóricas sobre a metodologia de pesquisa exegética e ao mesmo tempo, responder às provocações para o desenvolvimento de uma exegese para a disciplina Literatura Joanina e Cartas Pastorais. A metodologia desenvolvida no seminário foi aplicada na elaboração desta pesquisa. Portanto, é nosso desejo que esta pesquisa também possa responder de maneira comum às propostas de pesquisas destas duas disciplinas.

O processo de desenvolvimento desta pesquisa partiu do desejo de elaborar uma exegese sobre a *alegoria da videira* e encontrar neste texto uma proposta pastoral para a nossa realidade eclesial. Diante do texto, perguntamos o que a imagem do Pai agricultor, do Filho videira e de todos nós ramos, com a missão de produzir fruto, pode oferecer para a nossa pastoral? Qual o critério para ser ramo na vinha do Senhor? Diante destas questões iniciamos a nossa leitura exegética de Jo 15,1-8.

A nossa pesquisa foi dividida em unidades, especificando as partes de uma proposta de exegese. Na unidade primeira vamos fazer uma abordagem introdutória sobre o evangelho de João, o seu contexto histórico, local, época e autor da redação, proposta de estrutura do evangelho para situar a nossa perícopes no texto e situá-lo na história.

Na segunda unidade iniciaremos a nossa exegese com a análise literária do texto. Aproximaremos do texto grego, faremos uma análise gramatical para justificar a nossa tradução. Com a crítica textual vamos conhecer as fontes e as propostas de leitura da nossa perícopes. Localizaremos o nosso texto no contexto maior e menor do Evangelho de João. Em

seguida vamos propor uma estrutura e faremos uma análise dos blocos internos da nossa perícopes.

Na terceira unidade, vamos fazer uma análise semântica de algumas palavras chaves para a interpretação da alegoria da videira. Com esta pesquisa semântica vamos conhecer estas palavras no contexto do Novo e do Antigo Testamento, na cultura grega e hebraica.

Na quarta unidade, buscaremos compreender com uma análise sociológica, o contexto religioso, social e político da comunidade Joanina no final do século I d.E.C, época da redação de Jo 15,1-8.

Na quinta unidade propomos uma atualização pastoral eclesiológica a partir da imagem do Pai agricultor, do Filho videira e de todos nós, os ramos. Acreditamos que o texto joanino pode iluminar uma postura eclesiológica para a Igreja.

Nestas perspectivas, desenvolvemos este processo exegético, ao qual chamamos de *unidade, igualdade e fraternidade: uma leitura exegética da alegoria da videira (Jo 15,1-8)*. Ele é uma proposta, aquela que acreditamos ser uma luz orientando-nos para a vivência do projeto de Deus em igualdade, na unidade e em fraternidade com os nossos irmãos.

## CAPITULO I

### 1 O EVANGELHO DE JOÃO

Nesta unidade, apresentaremos o cenário político do quarto evangelho, a comunidade joanina, o quarto evangelho, uma proposta de estrutura e informações sobre a data, local e autor do evangelho.

#### 1.1 O cenário político do quarto evangelho

O cenário político de Jesus e da comunidade joanina é o *Império Romano* e a política da *pax romana*. Com um exército poderoso, o império delimitou a sua fronteira da “foz do Reno até a Dobruja, desde a Bretanha até as margens do Saara, desde o estreito de Gibraltar até Constantinopla e até o Eufrates”<sup>1</sup>. O povo da Palestina conheceu o poder romano no ano 63 a.C., quando o general Pompeu a invadiu com as suas legiões e, pôs fim à guerra civil entre Aristóbulo II e Hircano II. Diante de qualquer reação dos judeus, o império agiu violentamente e Jerusalém acabou por ser destruída em 70 d.C.<sup>2</sup>.

No evangelho de João há um conflito entre Jesus e o κόσμος, entre a comunidade joanina e o poder religioso dos fariseus das sinagogas. O κόσμος é a ordem. Para J. Konings, no evangelho de João, κόσμος é o mundo hostil a Jesus, é a parcela da humanidade e as suas instituições que resistem à oferta de Deus, rejeitam o seu enviado e a sua comunidade. O mundo é o que não faz opção pelo projeto de Deus, é o domínio do opositor de Deus<sup>3</sup>.

O κόσμος levou Jesus à cruz. Segundo J. Mateo e J. Barreto, Jesus foi condenado à morte pelas instituições que não o aceitavam, por considerá-lo perigoso frente aos interesses políticos, econômicos e religiosos. Apoiadas na lei, as autoridades do mundo sentenciaram-no à morte<sup>4</sup>. Jesus foi executado na cruz por autoridades romanas sob o comando do procurador

---

<sup>1</sup> WENGST, Klaus. *Pax romana: pretensão e realidade: experiências e percepções da paz em Jesus e no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 1991. p.16, (Bíblia e Sociologia).

<sup>2</sup> Cf. ASURMENDI, Jesus; e et.al. *A Bíblia e seu contexto*. v.1, 2.ed. São Paulo: Ave Maria, 2000. p.280-312, (Introdução ao Estudo da Bíblia).

<sup>3</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005. p.37.

<sup>4</sup> Cf. MATEO, Juan.; BARRETO, Juan. *O evangelho de João: análise linguística e comentário exegético*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1999. p.9, (Grande Comentário Bíblico).

romano na Judéia<sup>5</sup>. A cruz significava a dignidade acabada, o ser reduzido à pior miséria, degradação total e a certeza de uma morte lenta, destilada gota a gota de sangue<sup>6</sup>. A cruz também revelava o poder do império, a desigualdade nas relações entre o fraco e o forte da época.

## 1.2 A comunidade Joanina

Desde o início do cristianismo se cogitou a localização da comunidade joanina em Éfeso. Segundo J. Konings, novas pesquisas confirmam a localização da comunidade joanina na região de Éfeso, no final do século I d.E.C.<sup>7</sup>.

Para R. Brown, a história da comunidade joanina pressupõe quatro fases. A primeira fase ou pré-evangélica, entre os anos 50 a 80 d.C., reflete o período em que os cristãos foram expulsos das sinagogas, agregaram os samaritanos e gentios, e reconheceram Jesus como o Messias. Nesta época, os judeus se revoltaram contra o império e houve conflitos com os cristãos judeus por não aderirem ao movimento de libertação. A segunda fase, ou evangélica, dos anos 80 a 90 d.C., envolve a comunidade no tempo da redação. O conflito com os judeus deixou cicatrizes profundas. É o período da alta cristologia e da tentativa de proclamar Jesus aos gentios. O cenário é o mundo crente e não crente. A terceira fase da comunidade joanina, entre os anos 90 a 100 d.C., é o período das epístolas. Há uma luta entre dois grupos que divergem na interpretação do evangelho, no que se refere à ética, a escatologia e a pneumatologia. A quarta fase é posterior ao conflito e o grupo já está dividido. O grupo mais conservador, gradualmente incorpora as estruturas da Igreja, chamada por Inácio de Antioquia de Católica<sup>8</sup>.

A comunidade joanina formada por judeus, seguidores de João Batista, samaritanos e gentios, se confronta com os judeus rabinos, gerando um conflito cristológico. Um dos conflitos cristológico entre a comunidade joanina e as autoridades religiosas judaicas era a atribuição do título de Μεσσίας a Jesus. Entretanto, pela proposta de unidade e igualdade na alegoria da videira, haveria a possibilidade de tensões internas dentro da comunidade joanina.

<sup>5</sup> Cf. COHN, Haim. *O julgamento e a morte de Jesus*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1994. p.145-161, (Bereshit).

<sup>6</sup> Cf. WINTER, Paul. *Sobre o processo de Jesus*. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1998. p.146, (Bereshit).

<sup>7</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.215.

<sup>8</sup> Cf. BROWN, Raymond Edward. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulinas, 1983. p.20-23.

Para responder ao mundo e à sua comunidade sobre o ataque dos fariseus e do poder do império, João mostra Jesus ensinando no templo. Quando o livro foi redigido, o centro do judaísmo era o ensino rabínico que ocupava o lugar do templo destruído pelos romanos. Para o evangelista, o verdadeiro substituto do templo é Jesus (2,21). O seu ensino e, não o dos rabinos, ocupa o lugar do templo. Esta polêmica não está entre Jesus e as instituições do seu tempo, mas entre a comunidade joanina e os mestres da lei judaica no final do primeiro século (5,44). A comunidade experimenta o martírio em resposta à sua fé por optar pela justiça, pela verdade e pelo amor<sup>9</sup>.

Diante dos desafios, a comunidade percebe a importância da unidade, de permanecer no amor e realizando as obras de Cristo. Ela deveria ser como o ramo de uma videira, que ligada ao tronco, Jesus Cristo, está em plena comunhão com o Pai e produzindo o fruto para promover a vida em plenitude.

### 1.3 O quarto evangelho

O texto de João foi escrito numa linguagem simples, o koinh, popular. Ele possui cerca de 1000 palavras diferentes e goza de uma ortografia correta. João usa uma linguagem abstrata, repetitiva, intensa daquilo que considera a mais profunda realidade<sup>10</sup>.

No evangelho de João, o significado de um fato está no conjunto da obra, que pede uma leitura unitária. O texto é uma reflexão sobre a vida e as atitudes de Jesus. Ele contém fatos, mas não é uma narrativa histórica. Nele, também há erros topográficos e de fatos. Nos capítulos 5-6, Jesus está em conflito com as autoridades de Jerusalém, e imediatamente, sem transição, já está na Galiléia, à margem oriental do Lago com os seus discípulos. Mas, os discípulos estão sobre a terra e Jesus sobre o mar (6,19-21).

Alguns substantivos são significativos no texto joanino: γινώσκω, ζωή, κόσμος, μαρτυρία, πατήρ, φῶς<sup>11</sup>. Entretanto, à expressão βασιλεία τοῦ θεοῦ, João prefere εἰς ζωὴν αἰώνιον. No texto Joanino, o deserto, a água, o poço, a unção, a páscoa, o pastor, as ovelhas e o templo são lugares teológicos da manifestação de Deus. A vida histórica é lugar

<sup>9</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.134.

<sup>10</sup> Cf. TUÑI, Josep-Oriol. *Os escritos joaninos e cartas apostólicas*. v.8. São Paulo: Ave Maria, 1999, p.18-19. (Introdução ao Estudo da Bíblia).

<sup>11</sup> Algumas localizações destas palavras no texto joanino: ginw,skw - 10,14-15.27; zwh, - 1,4; 6,63; 11,25; 12,50; 14,6; 17,3; ko,smoj - 1,10; 3,17; 7,7; 12,19; 14,17.19.27.31; 15,18; 16,20; 17,14.21.23.25; marturi,a - 1,19; 5,31; 8,13.17; 19,35; 21,24; path,r - 3,35; 4,23.53; 5,17.20.26.36; 6,27.32.37.44.57; 8,16.18.28.39.42.44.54.56; 10,15.17. 29.36.38; 12,26.49; 13,3; 14,10.13.23.26.28.31; 15,1.8; 16,15.27.32; 18,11; 20,21; fw/j - 1,4.5.8-9; 3,19-21; 8,12; 9,5; 11,9-10; 12,35-36.46.



teológico da ação de Deus. Há também personagens históricas e simbólicas, como Maria. Ela é a Mãe de Jesus, Israel ou a nova comunidade (2,1-3; 19,20-21).

O texto de João nasceu em meio às culturas gentílicas e doutrinas religiosas não cristãs. O texto possui palavras próximas aos escritos gnósticos, filosóficos e doutrinas herméticas, como γινώσκω, ποιμήν, λόγος, φῶς.

O quarto evangelho foi considerado um texto anti-semita. Entretanto, João não fala do povo judeu. Seu conflito é com as autoridades religiosas judaicas. São essas autoridades religiosas e não o povo judeu, que desejam matar Jesus e a sua comunidade. Para João, Jesus é o rei dos judeus (19,21). A cruz o declara ironicamente rei diante do império.

O evangelho de João possui uma unidade interna das suas perícopes na dinâmica do Cristo na cruz. “Quanto ao seu gênero literário, o evangelho está entre a narrativa e o drama, ou teatro”<sup>12</sup>. No texto há pequenos e grandes diálogos, que “do ponto de vista teológico, são uma ampliação das narrativas dos sinais”. É um prolongamento em profundidade, e este é o coração da teologia joanina<sup>13</sup>.

### 1.3.1 Propostas de estruturas para o quarto evangelho

A estrutura geral do quarto evangelho é semelhante aos sinóticos: kénosis, anúncio, testemunho, morte, ressurreição e vida eterna. A estrutura do texto é dialética. A primeira parte é dinâmica (1-12), é dia e Jesus realiza as obras do Pai. Na segunda parte (13-19), o mestre está com os discípulos (13-17) e pouco tempo depois fará a sua entrega suprema (18-19). Na pedagogia da vida, Jesus fala do amor-encontro para a vida eterna. A hora da verdade plena (20-21) é a ressurreição, brilha a luz definitiva para a vida eterna. É o oitavo dia.

Há diversos modelos de estrutura para o quarto evangelho. Segundo J. Konings, o evangelho de João apresenta uma estrutura estática com dois painéis articulados. O primeiro é o livro dos sinais (1,19-12,50), onde se encontram as cenas públicas de Jesus e os seus sinais. Enquanto não chega a sua hora, ele leva a palavra ao mundo. O segundo painel é o livro da glória (13,1-20,31). É a hora de Jesus e a sua glorificação pelo Pai. Jesus revela o seu mistério, o mundo rejeita e crucifica-o. O conjunto é precedido pelo “Prólogo” (1,1-18) e completado por um epílogo editorial (21). No painel 13,1-20,31, Konings propõe duas subdivisões: os capítulos 13-17 formam a carta da comunidade e os capítulos 18-20 narram a

<sup>12</sup> KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.19.

<sup>13</sup> Cf. TUÑI, Josep-Oriol. *Os escritos joaninos e cartas apostólicas*. p.54.

paixão, morte e ressurreição de Jesus. O texto também possui uma estrutura dinâmica, na qual as duas partes maiores (1-12:13-20) se interagem. A primeira parte constitui memória aprofundada e revelada na segunda. A segunda determina o agir de Jesus na primeira<sup>14</sup>.

J. Konings também propõe uma estrutura mais análítica e metodológica para estudo do texto joanino, com várias subdivisões dentro da divisão clássica, já apresentada<sup>15</sup>.

- ▶ 1,1-18 = Prólogo: A palavra do Pai ao mundo.
- ▶ 1,19-12,50 = A obra e os sinais operantes no mundo; ainda não é minha hora.
- ➔ 1,19-4,54 = Início dos sinais e apresentação do dom.
- ➔ 1,19-51 = O testemunho do Batista e os primeiros discípulos.
- ➔ 2,1-11 = O primeiro sinal: as bodas de Caná.
- ➔ 2,12-22 = O gesto profético no templo.
- ➔ 2,23-3,21 = Em Jerusalém, a catequese de um notável judeu.
- ➔ 3,22-36 = Na Judéia, Jesus Batiza e o Batista testemunha.
- ➔ 4,1-42 = Na Samaria, Jesus e a samaritana.
- ➔ 4,43-54 = Na Galiléia, a fé do funcionário real.
- ➔ 5,1-12,50 = A obra de Jesus e o confronto com o judaísmo.
- ➔ 5,1-47 = Jesus cura um aleijado em dia de sábado.
- ➔ 6,1-71 = O episódio da multiplicação de pães.
- ➔ 7,1-8,59 = A festa das tendas
- ➔ 9,1-10,21 = O cego de nascença e o Bom Pastor.
- ➔ 10,22-39 = A festa da dedicação.
- ➔ 10,40-11,54 = O episódio de Lázaro.
- ➔ 11,55-12,36 = Os últimos dias da atividade pública.
- ➔ 12,37-50 = O balanço dos sinais.
- ▶ 13,1-20,31 = O livro da glória ou a hora da exaltação.
- ➔ 13,1-17,2 = A despedida de Jesus.
- ➔ 13,1-30 = O lava pés e o anúncio da traição.
- ➔ 13,31-14,31 = O adeus de Jesus.
- ➔ 15,1-17 = A verdadeira videira e os seus frutos.

<sup>14</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.17-18.

<sup>15</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João* (PASSIM).

- 15,18-16,33 = A inimizade do mundo e a vitória de Jesus.
- 17,1-26 = A oração do Senhor glorioso.
- ➔ 18,1-20,29 = A obra consumada e o enaltecimento de Jesus.
- ➔ 18,1-19,42 = A paixão e morte.
- 18,1-27 = Jesus é preso e interrogado pelas autoridades judaicas.
- 18,28-19,16a = Jesus perante a autoridade romana.
- 19,16b-42 = Morte e sepultura de Jesus.
- ➔ 20,1-29 = A ressurreição de Jesus.
- 20,1-18 = No jardim, junto ao sepulcro.
- 20,19-29 = No cenáculo com os discípulos.
- ➔ 20,30-31 = A conclusão do evangelista.
- ▶ 21,1-23 = Epílogo: a história continua.

#### 1.4 Data da redação

Há várias pesquisas sobre a data da redação do evangelho de João. Por exemplo, J. Konings propõe uma trajetória para o evangelho de João. Afirma que primeiro houve uma pregação oral em ambiente judaico até meados do primeiro século. Isto é, antes da destruição do templo, já havia uma primeira redação escrita com o querigma, a cristologia da cruz e da glória e a escatologia inaugurada. Após a destruição do templo, entre os anos 80 a 100, aconteceu a redação final do texto e acentuaram-se os conflitos da comunidade com o judaísmo rabínico. Quando o texto foi colocado em circulação, aconteceram alguns retoques finais e o capítulo 21 foi acrescentado pelo editor. No século IV foi inserido o texto 7,53-8,11, a perícopes da adúltera<sup>16</sup>.

Há a possibilidade de um período pré-evangélico dos textos, mas os conflitos com os fariseus sugerem a sua reorganização depois da assembleia de Jamnia, após o ano 95. Pesquisadores descobriram no século XX o *Papiro 52* (P<sup>52</sup>), o mais antigo documento, cuja escrita é anterior ao ano 150. O papiro traz no anverso os vv. 18,31-33 e no verso os vv. 19,37-38. O documento revela que antes do ano 125 o evangelho de João já era reconhecido no médio Egito, longe da Palestina e da Ásia Menor. Outros documentos importantíssimos são o *Papiro Ergoton*, do ano 150, que contém os textos Jo 5,39.54; 8,59. Os *Papiros da*

<sup>16</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.32-33.

coleção Bodmer P<sup>66</sup> e P<sup>75</sup>. O P<sup>75</sup> contém os textos de João de 1,1 a 15,7, e remontam ao ano 200. Há um período entre os anos 90 a 125 como o período provável para a redação final do texto joanino. Inácio de Antioquia já utilizava antes de 110 as idéias joaninas. Atualmente os críticos de João datam o evangelho posterior ao ano 95<sup>17</sup>.

### 1.5 Local da redação

Eusébio de Casaréia atribui a Éfeso, o local da origem do quarto evangelho<sup>18</sup>. O quarto evangelho não revela o seu lugar de origem. Há várias propostas para o local da sua redação. “A tradição que se apóia sobre o testemunho de Irineu quer que o evangelho seja oriundo de Éfeso; outros indícios nos incitam a procurar a sua origem em Antioquia”<sup>19</sup>. Os adeptos às informações de Irineu se baseiam de que o bispo foi discípulo de São Policarpo, e este ancião, segundo Eusébio, teria convivido com o discípulo João.

Segundo J. Konings, “os estudos recentes tendem a confirmar a opinião tradicional de que as comunidades às quais se destina o evangelho de João provavelmente viviam na região de Éfeso, no fim do século I” d.E.C.<sup>20</sup>.

### 1.6 Autor do evangelho

João escreveu o quarto evangelho para que a comunidade conheça Jesus, e conhecendo-o, acredite que “Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e para que crendo, tenhais vida em seu nome” (20,31). Assim recolheu alguns sinais da vida de Jesus e dá o seu testemunho verdadeiro (21,24-25).

Sobre o redator ou autor do quarto evangelho, há uma discussão sobre a sua identidade. Ele se posiciona como testemunha ocular de Jesus: “Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e foi quem escreveu” (21,24). No final do segundo século, atribuiu-se a João, filho de Zebedeu a redação do texto evangélico. Segundo Eusébio de Casaréia, João, o discípulo residiu em Éfeso e publicou um evangelho<sup>21</sup>.

<sup>17</sup> Cf. LEON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João I*. São Paulo: Loyola, 1996. p.18, (Coleção Bíblica Loyola,13).; Cf. TUÑI, Josep-Oriol. *Os escritos joaninos e cartas apostólicas*. v.8. p.136.

<sup>18</sup> Cf. EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*. São Paulo: Paulus, 2000. p.244, (Patrística 15).

<sup>19</sup> CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 7.ed. revisada. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p.33.

<sup>20</sup> KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.32.

<sup>21</sup> Cf. EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*. p.244.

O evangelista foi identificado com o discípulo amado e idealizado como o herói da comunidade joanina. Testemunha ocular de Jesus, dele herdou os seus ensinamentos, transmitindo-os à comunidade. Outra hipótese é do redator ter sido um antigo seguidor de João Batista e seguiu Jesus após o seu encontro com o Batista<sup>22</sup>. “Os antigos prólogos latinos do evangelho (antes de 202) ensinavam que “esse evangelho foi dado às Igrejas enquanto João ainda vivia, como narra Papias de Hierápolis (...) que escreveu diretamente por ditado de João”<sup>23</sup>. Existe outra proposta do quarto evangelho ter sido elaborado por uma escola joanina residente em Éfeso. O texto seria fruto de uma fé amadurecida e dividido em quatro etapas: 1) o apóstolo João e sua convivência com Jesus; 2) a escola joanina com teólogos e pregadores; 3) o evangelista escritor. 4) o redator/compilador final<sup>24</sup>. O texto não revela quem é o discípulo amado ou o redator do texto. Ambos continuam no anonimato. Segundo o professor Daniel Godoy, aqui é possível pensar um discipulado compatível com o ideal cristão, o modelo ideal de seguimento.

## CONCLUSÃO

Nesta unidade abordamos o evangelho de João como um momento introdutório para a nossa exegese. Ele é fruto de uma experiência de fé da comunidade Joanina na pessoa de Jesus de Nazaré. Não há um consenso sobre a localização desta comunidade, mas é quase unânime a opinião dela se localizar em Éfeso, na região da Ásia Menor.

Inserida no contexto social, econômico, político e religioso do Império Romano, a comunidade Joanina experimenta uma proposta de fé que a levará em conflitos com os rabinos judaicos e conseqüentemente com as forças do império. O conflito é a continuidade das tensões que levaram Jesus à cruz na década de 30 d. E.C. Estas experiências foram organizadas por um autor anônimo, muitas vezes confundido com o discípulo amado e dedicado ao discípulo João. A redação final deu-se pelos anos 90 a 100 d.E.C., na cidade de Éfeso. O evangelho de João está dividido em duas partes: a primeira é o livro da vida pública de Jesus (1,19-12,50) e o segundo o livro (13,1-20,31) é o livro da glória. Há um Prólogo (1,1-18) e completado por um epílogo editorial (21). O nosso texto de pesquisa se localiza no livro da glória.

---

<sup>22</sup> Cf. BROWN, Raymond Edward. *A comunidade do discípulo amado*. p.31-35.

<sup>23</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.29.

<sup>24</sup> Cf. LEON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João I*. p.18-19.

Na próxima unidade faremos a exegese de Jo 15,1-8. O nosso texto é a alegoria da videira. Nele, Jesus fala da condição para ser discípulo: permanecer. Permanecer na comunidade é o caminho para permanecer unido a Jesus e produzir frutos para glorificar a obra do Pai.

## CAPITULO II

### 2 ANÁLISE LITERÁRIA DE Jo 15,1-8

Após uma introdução no evangelho de João, nesta unidade iniciaremos a exegese do nosso texto. Nesta unidade trabalharemos a análise literária de Jo 15,1-8 que consiste na aproximação do texto grego, a análise gramatical, a tradução, a crítica textual, a delimitação do texto no contexto maior e menor, a proposta de estrutura e o comentários dos blocos internos do texto.

O nosso texto é a *alegoria da videira*. Nele, se acentua a importância do ramo permanecer unido à videira para produzir fruto. Permanecer é condição para igualdade, unidade, produzir fruto. E, o ramo que não permanece é retirado da videira e jogado no fogo. Aquele que permanece, é cuidado, podado, para mais fruto produzir.

#### 2.1 O texto grego de Jo 15,1-8

Ao nosso texto de pesquisa, acrescentamos os sinais do aparato crítico proposto na 27ª edição de Nestlé-Aland.

<sup>1</sup> Ἐγὼ εἰμι ἡ ἄμπελος ἡ ἀληθινή καὶ ὁ πατήρ μου ὁ γεωργὸς ἐστίν· <sup>2</sup>  
 πάν κλήμα ἐν ἐμοὶ μὴ φέρον καρπὸν αἶρει αὐτό, καὶ πᾶν τὸ κενὸν καρπὸν φέρον  
 καθαίρει αὐτὸ ἵνα κενὸν καρπὸν πλείονα φέρῃ· <sup>3</sup>  
 ἤδη ὑμεῖς καθαροὶ ἐστε διὰ τὸν λόγον ὃν λελάληκα ὑμῖν· <sup>4</sup>  
 μείνατε ἐν ἐμοί, καὶ ἐγὼ ἐν ὑμῖν· καθὼς τὸ κλήμα οὐ δύναται καρπὸν φέρον  
 ἄφ' ἑαυτοῦ ἐὰν μὴ μένῃ ἐν τῇ ἀμπέλῳ, οὕτως οὐδὲ ὑμεῖς ἐὰν μὴ ἐν  
 ἐμοὶ μένητε· <sup>5</sup>  
 ἐγὼ εἰμι ἡ ἄμπελος, ὑμεῖς τὰ κλήματα· ὁ μένων ἐν ἐμοί καὶ ἐγὼ ἐν αὐτῷ οὐ  
 φέρει καρπὸν πολύν, ὅτι χωρὶς ἐμοῦ οὐ δύνασθε ποιεῖν· οὐδέν· <sup>6</sup>  
 ἐὰν μὴ τις μένῃ ἐν ἐμοί, ἐβλήθη ἔξω ὡς τὸ κλήμα καὶ ἐξηράνθη καὶ συν  
 ἄγουσιν αὐτὰ καὶ εἰς τὸ πῦρ βάλλουσιν καὶ καίεται· <sup>7</sup>  
 ἐὰν μείνητε ἐν ἐμοί καὶ τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν μένη, ὃ ἐὰν θέλητε αἰτι  
 ἴσασθε, καὶ γενήσεται ὑμῖν· <sup>8</sup>  
 ἐν τούτῳ ἐδοξάσθη ὁ πατήρ μου, ἵνα κενὸν καρπὸν πολύν φέρητε καὶ γένησ

θε ἐμοὶ μαθηταί<sup>25</sup>.

## 2.2 Análise gramatical

A análise gramatical<sup>26</sup> tem por objetivo compreender o texto grego, favorecer uma tradução correta e comunicar o conteúdo do texto na sua dinâmica lingüística.

Palavra	Análise Gramatical	Tradução
εγώ	Pronome pessoal nominativo singular	eu
εἰμι	Verbo presente indicativo ativo; 1ª pessoa do singular	sou
ἡ	Artigo nominativo feminino singular	a
ἄμπελος	Substantivo nominativo feminino singular	videira
ἡ	Artigo nominativo feminino singular	a
ἀληθινῆ	Adjetivo nominativo feminino singular	verdadeira
καὶ	Conjunção coordenativa	e
ὁ	Artigo nominativo feminino singular	o
πατήρ	Substantivo nominativo masculino singular	pai
μου	Pronome pessoal genitivo; 2ª pessoa do singular	de mim
ὁ	Artigo nominativo feminino singular	o
γεωργός	Substantivo nominativo masculino singular	agricultor
ἐστίν	Verbo indicativo presente ativo; 3ª pessoa do singular	é
<sup>2</sup> πᾶν	Adjetivo indefinido acusativo neutro singular	todo
κλῆμα	Substantivo acusativo neutro singular	ramo
ἐν	Preposição dativa	em
ἐμοὶ	Pronome pessoal dativo; 1ª pessoa do singular	mim
μὴ	Partícula conjunção de negação	não
φέρειν	Verbo presente ativo acusativo neutro singular	produz
καρπὸν	Substantivo acusativo masculino singular	fruto
ἄρει	Verbo indicativo presente ativo; 3ª pessoa do singular	tira
αὐτό,	Pronome pessoal acusativo neutro; 3ª pessoa do singular	ele
καὶ	Conjunção coordenativa	e
πᾶν	Adjetivo indefinido acusativo neutro singular	todo

<sup>25</sup> Cf. NESTLÉ-ALAND. *BNT (NA27)*. Bible Works 6.0. Computer Bible Research Software © 2003, Bible Works LLC.; Cf. NESTLÉ-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 27. Revidierte Auflage. Stuttgart (Deutsche) Bibelgesellschaft: 2001, p.210-211.

<sup>26</sup> A nossa análise gramatical e tradução foi baseada nas seguintes obras: PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 8ª ed. Braga: Apostolado da Imprensa [s.d.]; RUSCONI, Carlo. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.; REGA, Lourenço Stelio. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2004.



τὸ	Artigo acusativo neutro singular	o
καρπὸν	Substantivo acusativo masculino neutro singular	fruto
φέρειν	Verbo presente ativo acusativo neutro singular	produz
καθαίρει	Verbo indicativo presente ativo; 3ª pessoa do singular	limpa
αὐτὸ	Pronome pessoal acusativo neutro; 3ª pessoa do singular	ele
ἵνα	Conjunção subordinativa	para
καρπὸν	Substantivo acusativo masculino singular	fruto
πλείονα	Advérbio neutro comparativo	muito mais
φέρη□	Verbo subjuntivo presente ativo; 3ª pessoa do singular	produza
<sup>3</sup> ἤδη	Advérbio temporal	agora
ὑμεῖς	Pronome pessoal nominativo; 2ª pessoa do plural	vós
καθαροί	Adjetivo nominativo masculino plural	limpos
ἐστε	Verbo indicativo presente ativo; 2ª pessoa do plural	estais
διὰ	Preposição acusativa	através
τὸν	Artigo acusativo masculino singular	a
λόγον	Substantivo acusativo masculino singular	palavra
ὃν	Pronome relativo acusativo masculino singular	que
λελάληκα	Verbo indicativo perfeito ativo; 1ª pessoa do singular	falei
ὑμῖν	Pronome pessoal dativo; 2ª pessoa do plural	para vós
<sup>4</sup> μείνατε	Verbo imperativo aoristo ativo; 2ª pessoa do plural	permaneçais
ἐν	Preposição dativa	em
ἐμοί,	Pronome pessoal dativo; 1ª pessoa do singular	mim
κἀγὼ	Pronome pessoal nominativo; 1ª pessoa do singular	eu
ἐν	Preposição dativa	em
ὑμῖν□	Pronome pessoal dativo; 2ª pessoa do plural	para vós
καθὼς	Conjunção subordinativa	como
τὸ	Artigo acusativo neutro singular	o
κλῆμα	Substantivo nominativo neutro singular	ramo
οὐ	Advérbio	não
δύναται	Verbo indicativo presente ativo; 3ª pessoa do singular	pode
καρπὸν	Substantivo acusativo masculino singular	fruto
φέρειν	Verbo infinitivo presente ativo	produzir
ἀφ	Preposição genitiva	de
ἑαυτοῦ	Pronome reflexivo genitivo neutro singular	dele
ἐὰν	Conjunção subordinativa	se
μὴ	Partícula negativa	não
μένῃ	Verbo subjuntivo presente ativo; 3ª pessoa do singular	permanecer
ἐν	Preposição dativa	em
τῇ	Artigo dativo feminino singular	a
ἀμπέλῳ,	Substantivo dativo feminino singular	videira
οὕτως	Advérbio	assim

οὐδὲ	Conjunção negativa ou Advérbio de negação	não
ὕμεις	Pronome pessoal nominativo plural	vós
ἐάν	Conjunção subordinativa	se
μή	Partícula negativa	não
ἐν	Preposição dativa	em
ἐμοὶ	Pronome pessoal dativo; 1ª pessoa do singular.	eu
μείνητε□	Verbo imperativo presente ativo; 2ª pessoa do plural	permaneçais
<sup>5</sup> ἐγώ	Pronome pessoal nominativo; 1ª pessoa do singular	eu
εἶμι	Verbo indicativo presente ativo; 1ª pessoa do singular	sou
ἡ	Artigo nominativo feminino singular	a
ἄμπελος,	Substantivo nominativo feminino singular	videira
ὕμεις	Pronome pessoal nominativo; 3ª pessoa do plural	vós
τὰ	Artigo nominativo neutro plural	os
κλήματα□	Substantivo nominativo neutro plural	ramos
ὁ	Artigo nominativo masculino singular	o
μένων	Verbo participio presente ativo; 3ª pessoa do singular	permanece
ἐν	Preposição dativa	em
ἐμοὶ	Pronome pessoal dativo; 1ª pessoa do singular	mim
ἐγώ	Pronome pessoal nominativo; 1ª pessoa do singular	eu
ἐν	Preposição dativa	em a
αὐτῷ	Pronome pessoal dativo masculino singular;	ele
οὗτος	Pronome demonstrativo masculino; 3ª pessoa do singular	este
φέρει	Verbo indicativo presente ativo na 3ª pessoa do singular	produz
καρπὸν	Substantivo acusativo masculino singular	fruto
πολύν,	Adjetivo acusativo masculino singular	muito
ὅτι	Conjunção subordinativa	porque
χωρὶς	Preposição genitiva	separado
ἐμοῦ	Pronome pessoal genitivo; 1ª pessoa do singular	de mim
οὐ	Advérbio de negação	não
δύνασθε	Verbo indicativo presente ativo; 2ª pessoa do plural	podereis
ποιεῖν	Verbo infinitivo presente ativo	produzir
οὐδέν□	Pronome indefinido acusativo neutro singular	nada
<sup>6</sup> ἐάν	Conjunção subordinativa	se
μή	Partícula negativa	não
τις	Pronome indefinido nominativo masculino singular	alguém
μείνη	Verbo subjuntivo presente ativo; 3ª pessoa do singular	permanecer
ἐν	Preposição dativa	em
ἐμοί,	Pronome pessoal dativo singular; 1ª pessoa do singular	mim
ἐβλήθη	Verbo indicativo aoristo passivo; 3ª pessoa do singular	lançado
ἔξω	Advérbio	fora
ὥς	Conjunção subordinativa	como

τὸ	Artigo acusativo neutro singular	o
κλῆμα	Substantivo nominativo neutro singular	ramo
καὶ	Conjunção coordenativa	e
ἔξηράνθη	Verbo indicativo aoristo passivo; 3ª pessoa do singular	seca
καὶ	Conjunção coordenativa	e
συνάγουσιν	Verbo indicativo presente ativo; 3ª pessoa do plural	recolhidos
αὐτὰ	Pronome pessoal acusativo neutro plural	eles
καὶ	Conjunção coordenativa	e
εἰς	Preposição acusativa	em
τὸ	Artigo acusativo neutro singular	o
πῦρ	Substantivo acusativo neutro singular	fogo
βάλλουσιν	Verbo indicativo presente ativo; 3ª pessoa do singular	joga
καὶ	Conjunção coordenativa	e
καίεται□	Verbo indicativo presente passivo; 3ª pessoa do singular	consome
ἴαν	Conjunção subordinativa	se
μείνητε	Verbo subjuntivo aoristo ativo; 2ª pessoa do singular	permaneceis
ἐν	Preposição dativa	em
ἐμοὶ	Pronome pessoal dativo singular na 1ª pessoa	mim
καὶ	Conjunção coordenativa	e
τὰ	Artigo nominativo neutro plural	as
ῥήματά	Substantivo nominativo neutro plural	palavras
μου	Pronome pessoal genitivo singular; 1ª pessoa do plural	minhas
ἐν	Preposição dativa	em
ὑμῖν	Pronome pessoal dativo; 2ª pessoa do plural	a vós
μείνη,	Verbo subjuntivo aoristo ativo; 3ª pessoa do singular	permanecer
ὃ	Pronome relativo acusativo neutro singular	o que
ἴαν	Conjunção subordinativa	se
θέλητε	Verbo subjuntivo presente ativo; 2ª pessoa do singular	algo
αἰτήσασθε,	Verbo imperativo aoristo; 2ª pessoa do plural	vós pedir
καὶ	Conjunção coordenativa	e
γενήσεται	Verbo indicativo futuro; 3ª pessoa do singular	chegará a ser
ὑμῖν□	Pronome pessoal dativo; 2ª pessoa do plural	para vós
<sup>8</sup> ἐν	Preposição dativa	em
τούτῳ	Pronome demonstrativo dativo neutro singular	este
ἔδοξάσθη	Verbo indicativo aoristo passivo; 3ª pessoa do singular	foi glorificado
ὁ	Artigo nominativo masculino singular	o
πατήρ	Substantivo nominativo masculino singular	pai
μου,	Pronome pessoal genitivo; 1ª pessoa do singular	de mim
ἵνα	Conjunção subordinativa	para
καρπὸν	Substantivo acusativo masculino singular	fruto

πολὺν	Adjetivo acusativo masculino singular	muito
φέρετε	Verbo subjuntivo presente ativo; 2ª pessoa do plural	produzir
καὶ	Conjunção coordenativa	e
γένησθε	Verbo subjuntivo aoristo; 2ª pessoa do plural	sereis
ἐμοὶ	Pronome pessoal dativo singular	meus
μαθηταῖς	Substantivo nominativo masculino plural	discípulos

### 2.3 A tradução literal do texto grego

A nossa proposta de tradução literal:

<sup>1</sup> Eu sou a videira a verdadeira e o pai de mim o agricultor é. <sup>2</sup> Todo ramo em mim não produz fruto tira ele, e todo o fruto produz limpa ele para fruto mais produza. <sup>3</sup> Agora vós limpos estais através a palavra que falei para vós. <sup>4</sup> Permaneci em mim, eu em para vós. Como o ramo não pode fruto produzir de dele se não permanecer em a videira, assim não vós se não em eu permanece. <sup>5</sup> Eu sou a videira, vós os ramos. O permanece em mim e eu em a ele, este produz fruto muito, porque separado de mim não podereis produzir nada. <sup>6</sup> Se não alguém permanecer em mim, lançado fora como o ramo e seca e recolhido ele, e em o fogo joga e consome. <sup>7</sup> Se permaneceis em mim e as palavras minhas em a vós permanecer, o que se algo vos pedir, e chegará a ser para vós. <sup>8</sup> Em este foi glorificado o pai de mim, para fruto muito produzir e sereis meus discípulos.

### 2.4 A nossa proposta de tradução pessoal

A nossa proposta de reorganização da tradução literal tem por objetivo tornar o texto traduzido bem compreensível, seguindo o princípio da equivalência dinâmica<sup>27</sup>.

<sup>1</sup> Eu sou a videira verdadeira e o meu pai é o agricultor. <sup>2</sup> Todo ramo [que] em mim não produz fruto ele tira, e todo o ramo [que] produz fruto, ele limpa para [que] mais fruto produza. <sup>3</sup> Agora vós [já] estais limpos através [da] palavra que falei para vós. <sup>4</sup> Permaneci em mim, [e] eu em vós. Como o ramo não pode produzir fruto se não permanecer [na] videira, assim [também] vós, se não permanece em mim. <sup>5</sup> Eu sou a videira, vós os ramos. O [ramo que] permanece em mim e eu [nele], este produz muito fruto, porque separado de mim não podereis produzir nada. <sup>6</sup> Se alguém não permanecer em mim, [será] lançado fora como o ramo [que] seca e [é] recolhido, e [no] fogo [é] jogado para ser consumido]. <sup>7</sup> Se permaneceis em mim e as minhas palavras em a vós permanecer, o que pedir, chegará a ser para vós. <sup>8</sup> Em este foi glorificado o pai de mim, para fruto muito produzir e sereis meus discípulos.

<sup>27</sup> Cf. WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia*. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998, p.30.

## 2.5 Crítica textual

A crítica textual<sup>28</sup> de Jo 15,1-8 revela às diversas propostas de leituras dos manuscritos joaninos do nosso texto, as leituras assumidas pelos copistas e pelas comunidades cristãs primitivas e, ao mesmo tempo, reconstituir o texto mais antigo para a nossa pesquisa.

**Versículo 1:** Ἐγώ εἰμι ἡ ἄμπελος ἡ ἀληθινὴ καὶ ὁ πατήρ μου ὁ γεωργός ἐστίν.

O versículo 1 não apresenta modificações na 27ª ed. de Nestlé-Aland.

### Versículo

**2:** πᾶν κλῆμα ἐν ἐμοὶ μὴ φέρων καρπὸν αἶρει αὐτό, καὶ πᾶν τὸ □καρπὸν φέρων□ καθαίρει αὐτὸ ἵνα □καρπὸν πλείονα□ φέρῃ.

O versículo 2 apresenta duas propostas de leituras: Uma substituição maior e uma inversão de palavras.

Na primeira proposta de leitura, se propõe a substituição maior<sup>29</sup> do substantivo καρπὸν e do verbo φέρων pelo adjetivo καρποφόρον. A leitura atual é: “(...) e todo o fruto produz limpa ele para fruto mais produza”. Com a modificação maior, fica: “(...) e todo o frutífero limpa ele para fruto muito mais produza”. O verbo φέρειν (produzir) é retirado da frase e acrescentado o adjetivo καρποφόρον.

A segunda proposta de leitura, consiste numa inversão<sup>30</sup> das palavras καρπὸν πλείονα. Sem a inversão, a frase é: “(...) e todo o fruto produz limpa ele para fruto muito mais

<sup>28</sup> Esta crítica textual se fundamenta no aparato crítico do Novo Testamento de Nestle-Aland e U. Wegner. Cf. WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento*. p.39-65.; Cf. NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. p.300-301.

<sup>29</sup> Proposta de substituição maior: καρπὸν - Subst. Acus. Masc. Neut. Sing. (fruto); φέρων - Verbo Pres. Ativ. Acus. Neut. Sing. (produz); πορ καρποφόρον - Adjet. Acus. Masc. Sing. (frutífero). Esta proposta de leitura é atestada no uncial Beza (B), do século IV ou V d.C.; nos Códices Latinos Evangelia a (a), do século IV d.E.C.; Evangelia q (q), do século VI ou VII d.E.C. e no Proto-alexandrino dos Pais da Igreja de Clemente de Alexandria ((Cl)), do século II d.E.C., com pequena variação de outros textos citados.

<sup>30</sup> Proposta de inversão: καρπὸν - Subst. Acus. Masc. Neut. Sing. (fruto), por: πλείονα - Adv. Neut. Comp. (muito mais). Esta proposta de leitura é atestada no Papiro 75 (□<sup>75</sup>), do século III d.C.; nos unciais Alexandrino (A), do século V d.E.C.; Beza (B); Korideto (Θ), do século IX d.E.C.; no maiúsculo 0250 (0250), do século VIII d.E.C.; nas famílias dos minúsculos *f*<sup>1.13</sup> (*f*<sup>1.13</sup>), do século III d.E.C.; no minúsculo 33 (33), do século IX d.E.C.; nos Textos Majoritários Antigos de origem Koiné e Bizantinos, reunidos e ainda não codificados (Ū), do século III d.C.; nos textos dos Pais da Igreja, Dídimo de Alexandria (Did), entre os anos 200 a 400 d.E.C. Há outras variantes relacionadas com a mesma passagem do texto que apóiam o texto de Nestlé-Aland, como os unciais Vaticano (B), do século IV d.E.C.; Atos (Ψ), do século IX ou X d.E.C.; Leningrado (L), do século VIII ou IX d.E.C.; os minúsculos 579 (579), do século XIII d.E.C.; o Lecionário 1844 (1844), posterior ao século V d.E.C. Em textos testemunhados, mas não citados e que divergem dos textos majoritários (*al*). Nos textos latinos antigos e na Vulgata (lat); no Proto-alexandrino dos Pais da Igreja de Clemente de Alexandria ((Cl)), com pequena variação de outros textos citados.

produza”. Com a inversão fica “(...) e todo o fruto produz limpa ele para muito mais fruto produza”.

**Versículo 3:** ἤδη ὑμεῖς καθαροί ἐστε διὰ τὸν λόγον ὃν λελάληκα □ ὑμῖν.

O versículo 3 apresenta a proposta de inclusão<sup>31</sup> da preposição evn. A frase é: “agora vós limpos estais através a palavra que falei para vós”. Com a inclusão, a frase fica: “agora vós limpos estais através a palavra que falei para vós em”.

**Versículo 3/4:**

3

□ ἤδη ὑμεῖς καθαροί ἐστε διὰ τὸν λόγον ὃν λελάληκα ὑμῖν· <sup>4</sup> μείνατε ἐν ἐμοί, κἀγὼ ἐν ὑμῖν  
□ καθὼς τὸ κλῆμα οὐ δύναται καρπὸν φέρειν □ ἀφ’ ἑαυτοῦ ἐὰν μὴ μένη ἐν τῇ ἀμπέλῳ, οὕτως οὐδὲ ὑμεῖς ἐὰν μὴ ἐν ἐμοὶ μένητε □

Os versículos 3 e 4 apresentam uma proposta de leitura que corresponde a uma omissão maior<sup>32</sup> das seguintes palavras: <sup>3</sup>

ἤδη ὑμεῖς καθαροί ἐστε διὰ τὸν λόγον ὃν λελάληκα ὑμῖν· <sup>4</sup> μείνατε ἐν ἐμοί, κἀγὼ ἐν ὑμῖν  
□ καθὼς τὸ κλῆμα οὐ δύναται καρπὸν φέρειν. O texto é: “<sup>3-</sup> Agora vós limpos estais através a palavra que falei para vós. <sup>4</sup> Permanecei em mim, eu em para vós. Como o ramo não pode fruto produzir de dele se não permanecer em a videira, assim não vós se não em eu permanece”. Com a omissão maior, o texto fica: “de dele se não permanecer em a videira, assim não vós se não em eu permanece”.

**Versículo**

4:

μείνατε ἐν ἐμοί, κἀγὼ ἐν ὑμῖν □ καθὼς τὸ κλῆμα οὐ δύναται καρπὸν φέρειν ἀφ’ ἑαυτοῦ ἐὰν μὴ □ μένη ἐν τῇ ἀμπέλῳ, οὕτως □ οὐδὲ ὑμεῖς ἐὰν μὴ ἐν ἐμοὶ □ μένητε □ □

No versículo 4, há outras três propostas de leituras: uma substituição simples, uma substituição maior, e dentro desta, uma interna.

<sup>31</sup> Proposta de inclusão: evn – Prep. Dat. (em). Esta proposta é atestada no Papiro 66, de cópia alterada (□<sup>66\*</sup>), do ano 200 d.E.C.

<sup>32</sup> Omissão maior: <sup>3</sup> ἤδη – Adv. Temp. (agora); ὑμεῖς – Pron. Pes. Nom. Plu. (vós); καθαροί – Adj. Nom. Masc. Plu. (limpos); ἐστε – Verb. Indic. Pres. Ativ., 2ª Pes. Plu. (estais); διὰ – Prep. Acus. (através); τὸν – Art. Acus. Masc. Sing. (a); λόγον – Subs. Acus. Masc. Sing. (palavra); ὃν – Pron. Rel. acus. Masc. Sing. (que); λελάληκα – Verb. Indic. Perf. Ativ., 1ª Pes. Sing. (falei); ὑμῖν – Pron. Pes. Dat. Plu.; 2ª pes. Plu. (para vós). <sup>4</sup> μείνατε – Verb. Imper. Aoris. Ativ. 2ª Pes. Plu. (permaneçais); ἐν – Prep. Dat. (em); ἐμοί – Pron. Pes. Dat. Sing. 1ª Pes. Sing. (mim); κἀγὼ – Pron. Pes. Nom. 1ª Pes. Sing.; ἐν – Prep. Dat. (em); ὑμῖν – Pron. Pes. Dat. 2ª Pes. Plu. (para vós); καθὼς – Conj. Sub. (como); τὸ – Art. Acus. Neut. Sing. (o); κλῆμα – Subst. Nom. Neut. Sing. Com. (ramo); οὐ – Adv. De negação (não); δύναται – Verb. Ind. Pres. Ativ., 3ª Pes. Sing. (pode); καρπὸν – Subst. Acus. Masc. Sing. (fruto) φέρειν – Verb. Inf. Pres. Ativ. (produzir). Esta leitura é atestada pelo Beza (D\*), cópia alterada, do século IV ou V d.E.C.

A primeira proposta de leitura, corresponde a uma substituição simples<sup>33</sup> de μένη por μείνη. A atual leitura é: “Como o ramo não pode fruto produzir de dele se não permanecer em a videira, (...)”. Com a substituição, o texto fica: “Como o ramo não pode fruto produzir de dele se não permanecer em a videira, (...)”. Trata-se de uma alteração na conjugação verbal em relação ao tempo aoristo.

A segunda proposta de leitura corresponde, a uma substituição maior<sup>34</sup>. A frase οὐδὲ ὑμεῖς ἐὰν μὴ ἐν ἐμοὶ μένητε é substituída por καὶ ο ἐν ἐμ. μείνων. Sem a substituição maior, o texto é: “(...) não vós se não em eu permanece”. Com a substituição maior, o texto fica: “(...) e o qual em (?) permanecendo.

A terceira proposta de leitura corresponde a uma substituição simples<sup>35</sup>, inserida dentro da proposta de substituição maior. A palavra μένητε é substituída por μείνητε. A frase é: “(...) assim não vós se não em eu permanece”. Com a substituição, a frase fica: “(...) assim não vós se não em eu permaneceis”.

## Versículo

5:

ἐγὼ εἶμι ἢ ἄμπελος, ὑμεῖς τὰ κλήματα □ ὁ μείνων ἐν ἐμοὶ κάγω ἐν αὐτῷ οὗτος φέρει καρπὸν πολύν, ὅτι χωρὶς ἐμοῦ οὐ δύνασθε ποιεῖν □ οὐδέν □

No versículo 5, há uma proposta de leitura de uma substituição simples<sup>36</sup> do pronome

<sup>33</sup> Proposta de substituição simples: μένη - Verb. Subj. Pres. Ativ. 3ª Pes. Sing. (permanecer), por μείνη - Verb. Subj. Aoris. Ati. 3ª Pes. Sing. (permanecer). Esta proposta de leitura se baseia no Papiro 66 (□<sup>66</sup>), cópia do original; nos unciais Alexandrino (A); Beza (D); Korideto (Θ); Atos (Ψ); no maiúsculo 0250 (0250); nas famílias dos minúsculos *f*<sup>1.13</sup> (*f*<sup>1.13</sup>); no minúsculo 33 (33); nos Textos Majoritários Antigos de origem Koiné e Bizantinos, reunidos e ainda não codificados (□); nos outros textos que sustentam a leitura de Nestlé-Aland, como nos unciais Sinaítico (Σ); Vaticano (B); Leningrado (L); no manuscrito minúsculo 579 (579), do século XIII d.E.C.; e por, outras variantes mencionadas por poucos que divergem do texto majoritário.

<sup>34</sup> Proposta de substituição maior: οὐδὲ - Conj. Neg. (não); ὑμεῖς - Pron. Pes. Nom. Plu. (vós); ἐὰν - Conj. Subor. (se); μὴ - Part. Neg. (não); ἐν - Prep. Dat. (em); ἐμοὶ - Pron. Pes. Dat. Sing. 1ª Pes. (eu); μένητε - Verb. Imper. Pres. Ativ. 2ª Pes. Plur. (permanece), por: καὶ - Conj. coord. (e); ο - Pron. Relat. acus. neut. sing. (o qual); ἐν - Prep. Dat. (em); ἐμ. (erro de copista); μείνων - Verb. Part. Pres. Ativ. Nom. Masc. Sing. (Permanecendo). Esta proposta de leitura se baseia<sup>34</sup> no Papiro 66 (□<sup>66</sup>); e, em Textos Itálicos (it), com pequenas variações de outros textos citados.

<sup>35</sup> Proposta de substituição simples: μένητε - Verb. Imper. Pres. Ativ. 2ª Pes. Plur. (permanece), por: μείνητε - Verb. Subj. Aorst. Ativ. 2ª Pes. Plur. (permaneceis). Esta proposta de leitura é atestada nos unciais Beza (D); Korideto (Θ), com uma correção feita pelo autor primário ou posterior; Atos (Ψ); no maiúsculo 0250 (0250); nos minúsculos da família *f*<sup>1</sup> e da família *f*<sup>13</sup> (*f*<sup>1.13</sup>); no minúsculo 33 (33), com transposição para outro lugar e apresentando pequenas divergências em relação ao texto em apreço; nos Textos Majoritários Antigos de origem Koiné e Bizantinos, reunidos e ainda não codificados (Ū); e nos outros textos que sustentam a leitura de Nestlé-Aland. O texto atual de Nestlé-Aland se fundamenta nos unciais Sinaítico (Σ); Alexandrino (A); Vaticano (B); Leningrado (L); Korideto (Θ\*), cópia alterada; no minúsculo 579 (579); no Lecionário 1844 (1844), em poucos alterados.

<sup>36</sup> Proposta de substituição simples: οὐδέν - Pron. Inde. Acus. Neut. Sing. (nada) por: οὐδὲ - Conj. Coord. (também não); ἐν - Prep. Dat. (em). Esta proposta de leitura é atestada no Papiro 75 (□<sup>75</sup>); no uncial Vaticano (B); e em outra variante com a mesma passagem do texto: o uncial Beza (D\*), cópia alterada, em poucos (pc).

ouvde,n pela expressão οὐδὲ ἐν. A frase é: “(...) porque separado de mim não podereis produzir nada”. Com a substituição, a frase fica: “(...) porque separado de mim não podereis produzir também não em”.

### Versículo

6:

ἐὰν μὴ τις □μένῃ ἐν ἐμοί, ἐβλήθη ἔξω ὡς τὸ κλῆμα καὶ ἐξηράνθη καὶ συνάγουσιν □αὐτὰ καὶ ἰ εἰς τὸ πῦρ βάλλουσιν □καὶ καίεται□

O versículo 6 apresenta três propostas de leituras. Uma substituição simples, uma substituição interna e uma inclusão.

A primeira proposta de leitura propõe uma substituição simples<sup>37</sup> de μένη pela por μείνη. O texto é: “Se não alguém permanecer em mim, (...)”. Com a substituição, a frase fica: “Se não alguém permanece em mim, (...)”.

A segunda proposta de leitura é uma substituição interna<sup>38</sup>. O pronome αὐτὰ é substituída pelo pronome αὐτό. A alteração consiste na substituição do pronome *eles* por *ele*.

A terceira proposta de leitura consiste na inclusão<sup>39</sup> do pronome αὐτὰ. A frase é: “(...) e em o fogo joga e consome”. Com a inclusão a frase fica: “(...) e em o fogo joga eles e consome”.

### Versículo

7:

ἐὰν μείνητε ἐν ἐμοὶ καὶ τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν □μείνη, ὃ ἐὰν θέλητε □αἰτήσασθε, καὶ γενήσεται □ὑμῖν□

O versículo 7 apresenta três propostas de leituras e mais duas propostas internas de

<sup>37</sup> Proposta de substituição simples: μένη - Verbo subj. Pres. Ativ. 3ª Pes. Sing. (permanecer), por: μείνη - Verb. Subj. Aoris. Ati. 3ª Pes. Sing. (permanecer). Esta proposta de leitura é atestada nos unciais Sinaítico (S<sup>2</sup>), segunda cópia corrigida; Leningrado (L); Atos (Ψ) nos minúsculos da família *f<sup>l</sup>* e da família *f<sup>l3</sup>* (*f<sup>l.13</sup>*); no minúsculo 33 (33); nos Textos Majoritários Antigos de origem Koiné e Bizantinos, reunidos e ainda não codificados (□). O atual texto de Nestlé-Aland é apoiado nos Papiros 66 e 75 (□<sup>66.75</sup>); nos unciais Sinaítico (S\*), cópia alterada; Alexandrino (A); Vaticano (B); Beza (D); Korideto (Θ\*), cópia alterada; no maiúsculo 0250 (0250) e no minúsculo 579 (579), em poucos.

<sup>38</sup> Proposta de substituição interna: αὐτὰ – Pron. Pes. Acus. Neut. Plu. (eles), por: αὐτό - Pron. Pes. Acus. Neut. Sing. (ele). Esta proposta de leitura é atestada nos unciais Sinaítico (S); Beza (D); Leningrado (L); Oxford (D), do século IX d.E.C.; Atos (Ψ); no Maiúsculo 0250 (0250); nos minúsculos da família *f<sup>l</sup>* e da família *f<sup>l3</sup>* (*f<sup>l.13</sup>*); nos minúsculos 33 (33); 565 (565); no Lecionário 1844 (1844). Além destes, o texto mencionado é testemunhado por muitos outros que divergem do texto majoritário (*pm*), como nos textos itálicos posteriores ao século III d.E.C. E. e na Vulgata, edição Clementina (Roma, 1592). O texto atual de Nestlé-Aland é atestado no Papiro 75<sup>vid</sup> (□75<sup>vid</sup>), com leitura não totalmente segura; nos unciais Alexandrino (A); Vaticano (B); Manuscrito K (K), do século IX d.E.C.; Manuscrito (Γ), do século X d.E.C.; Korideto (Θ); nos minúsculos 579; 700 (700); 892 (892); 1241 (1241); 1424 (1424). O texto mencionado também é testemunhado em outras variantes não mencionadas (*pm*); em manuscritos antigos e na Vulgata (*lat*).

<sup>39</sup> Proposta de inclusão: αὐτὰ – Pron. Pes. Acus. Neut. Plu. (eles). Esta leitura é atestada no Papiro 66 (□<sup>66</sup>).



leituras. Uma substituição simples, uma substituição interna com mais duas propostas e uma omissão.

A primeira proposta de leitura corresponde a uma substituição simples<sup>40</sup>, alterando o estado verbal. A palavra *μείνη* é substituída por *μένει*. O texto é: “Se permaneceis em mim e as palavras minhas em a vós permanecer, (...)”. Com a substituição fica: Se permaneceis em mim e as palavras minhas em a vós permanece, (...)”.

A segunda proposta de leitura corresponde a uma substituição interna<sup>41</sup> alterando o estado verbal. A palavra *αἰτήσασθε* é substituída por *αἰτήσεσθε*. A frase é: “(...), o que se algo vos pedir, e chegará a ser”. A frase fica: “(...), o que se algo vos pedireis, e chegará a ser”.

Na mesma substituição simples interna, há uma segunda proposta de leitura<sup>42</sup> alterando o estado verbal de *αἰτήσασθε* por: *αἰτήσεσθαι*. A frase é: “(...), o que se algo vos pedir, e chegará a ser”. A frase fica: “(...), o que se algo vos pedirdes, e chegará a ser”.

Na mesma substituição interna há uma terceira proposta de leitura<sup>43</sup>, alterando o estado verbal de *αἰτήσασθε* por *αἰτήσασθαι*. A frase é: “(...), o que se algo vos pedir, e chegará a ser”. A frase fica: “(...), o que se algo vos pedir, e chegará a ser”.

A terceira proposta de leitura corresponde à omissão<sup>44</sup> da palavra *ὕμῖν* (a vós). A omissão do pronome dativo, não possibilita identificar o destinatário da graça pedida e recebida.

**Versículo 8:** ἐν τούτῳ ἔδοξάσθη ὁ πατήρ μου, ἵνα □καρπὸν πολλὸν□ φέρητε καὶ □γένησθε □ἐμοὶ μαθηταί.

<sup>40</sup> Proposta de substituição: *μείνη* - Verb. Subj. Aoris. Ati. 3ª Pes. Sing. (permanecer), por: *μένει* Verb. Indic. Pres. Ativ. 3 pes. Sing. (permanece). Esta proposta de leitura é atestada no Papiro 66 (□<sup>66</sup>), cópia do original; no uncial Leningrado (L) e no minúsculo 579 (579), em poucos (*pc*).

<sup>41</sup> Proposta de substituição simples interna: *αἰτήσασθε* - Verb. Imper. Aor. 2ª Pes. Plur. (vós pedir), por: *αἰτήσεσθε* - Verb. Indic. Fut. 2ª Pes. Plur. (Pedireis). Esta proposta é atestada nos unciais Sinaitico (S); Korideto (Θ); Atos (Ψ); no maiúsculo 0250 (0250); no minúsculo 33 (33); nos Textos Majoritários Antigos de origem Koiné e Bizantinos, reunidos e ainda não codificados (□) e na Vulgata antiga (vg), pós-século IV d.E.C.

<sup>42</sup> Proposta de substituição simples interna: *αἰτήσασθε* - Verb. Imper. Aor. 2ª Pes. Plur. (vós pedir), por: *αἰτήσεσθαι* (Verbo infinitivo pessoal - pedirdes). Esta proposta de leitura é atestada nos unciais Oxford (D); Korideto (Θ); no minúsculo 579 (579); e texto é citado por outros que divergem dos textos majoritários (*al*). O texto atual de Nestlé-Aland se fundamenta nos unciais Vaticano (B); Leningrado (L); no minúsculo 1 (1), do século XII d.E.C.; nos minúsculos da família *f*<sup>3</sup> (*f*<sup>3</sup>). O texto é citado por outros que divergem dos textos majoritários (*al*) e nos Textos Itálicos posteriores ao século III d.E.C.

<sup>43</sup> Proposta de Substituição: *αἰτήσασθε* - Verb. Imper. Aor. 2ª Pes. Plur. (vós pedir), por: *αἰτήσασθαι* - (Verbo infinitivo - pedir. Esta proposta é atestada nos unciais Alexandrino (A); Leningrado (L); Manuscrito (Γ). O texto é citado por outros que divergem dos textos majoritários; e nos Códice Latino Evangelia a (a), do século IV d.E.C.; Códices Latino Evangelia c (c), do século XII ou XIII d.E.C.; Códices Latino Evangelia f (f), do século VI d.E.C.

<sup>44</sup> Proposta de omissão: *ὕμῖν* - Pron. Pes. Dat. 2ª Pes. Plur. Esta omissão é atestada no Papiro 66 (□<sup>66</sup>); no uncial Beza (D\*), cópia alterada e Códices Latino Evangelia e (e), do século V d.E.C.

O versículo 8 apresenta três propostas de leituras: uma substituição maior, uma substituição menor e uma substituição menor interior.

A primeira proposta de leitura corresponde a uma substituição maior<sup>45</sup>. A expressão καρπὸν πολλὸν é substituída por καρπ. πλείονα. A frase é: “(...), para fruto muito produzir e sereis meus discípulos”. Com a substituição a frase fica: “(...) para fruto muitos produzir e sereis meus discípulos”. Na sequência, com inversão 21, a leitura seria: “(...) para muitos fruto produzir e sereis meus discípulos”.

A segunda proposta de leitura corresponde a uma substituição menor<sup>46</sup>, alterando o estado verbal de γένησθε por γένησεσθε. A frase é: “(...) e sereis meus discípulos”. Com a substituição a frase fica: “(...) e sereis meus discípulos”.

A terceira proposta de leitura corresponde a uma substituição interna<sup>47</sup>. A palavra ἐμοὶ é substituída por μοι. A alteração pode ser um erro de copista ou tentativa de correção gramatical, entretanto, na gramática portuguesa a proposta atual é: “sereis meus discípulos”. A proposta de substituição ficaria assim: “sereis discípulos para mim”.

Concluindo esta análise crítica textual, podemos pontuar que nosso texto de pesquisa, tomado de 27ª edição de Nestlé-Aland é atestado por documentos importantes, como os Papiros 66 e 75 (□<sup>66-75</sup>); os unciais Sinaítico (Ⲛ); Vaticano (B); Beza (D) e Alexandrino (A). Segundo U. Schnelle, estes documentos □<sup>66</sup>; □<sup>75</sup>; Ⲛ; A; B e D são singularmente importantes. O *Codex Vaticanus* (B) é o mais antigo manuscrito em pergaminho, foi escrito por volta do ano 350 d.E.C., e atualmente é o manuscrito maiúsculo mais importante pelo seu parentesco com o Papiro 75, (□<sup>75</sup>) tornando plausível que no século IV não havia recensões completas do texto neo-testamentário, como se supunha até há pouco tempo<sup>48</sup>.

<sup>45</sup> Proposta de substituição maior: καρπὸν – Subst. Acus. Masc. Sing. (fruto); πολλὸν – Adj. Acus. Masc. Sing. (muito), por: καρπ. (abreviatura de καρπὸν); πλείονα adj. acus. Neut. comp. plur. (muitos). Esta substituição é atestada no Papiro 66 (□<sup>66</sup>) e no uncial Beza (D), na forma de uma inversão na relação 21, em poucos.

<sup>46</sup> Proposta de substituição menor: γένησθε - Verbo subjuntivo aoristo na 2ª pessoa do plural (sereis), por: γένησεσθε (infinitivo pessoal - sereis). Esta inversão era admitida como texto original na 26ª edição de Nestlé-Aland., e atestada nos unciais Alexandrino (A); Sinaítico (Ⲛ); Atos (Ψ); nos minúsculo da família *f*<sup>13</sup> (*f*<sup>13</sup>); no minúsculo 33 (33); nos Textos Majoritários Antigos de origem Koiné e Bizantinos, reunidos e ainda não codificados (□). A proposta atual da 27ª edição de Nestlé-Aland é atestada no Papiro 66 (□<sup>66did</sup>), de leitura duvidosa; nos unciais Vaticano (B); Beza (D); Korideto (Θ); Leningrado (L); no maiúsculo 0250 (0250); nos minúsculos: 1 (1); 565 (565); (579) ((579)), com pequena variação de outros textos citados; no Lecionário 844 (844) e em texto é citado por outros que divergem dos textos majoritários (*al*).

<sup>47</sup> Proposta de substituição: ἐμοὶ - Pronome possessivo dativo singular (meu), por: μοι - Pron. Pers. Dat. Sing. (a mim). Esta leitura é atestada nos unciais Leningrado (L); no minúsculo 33 (33), por poucos. Em outras variantes com a mesma passagem de texto, há a proposta da substituição do pronome ἐμοι pelo pronome μου. Esta leitura é atestada; no Papiro 66 (□<sup>66</sup>); no uncial Beza (D\*), cópia alterada, por poucos.

<sup>48</sup> Cf. SCHNELLE, Udo. *Introdução à exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004, p.37-39 (Bíblica Loyola; 43).

## 2.6 Delimitação do texto

A delimitação do nosso texto atenta para a unidade do conjunto de textos do evangelho de João, todavia, acreditamos que Jo 15, 1-8 constitui uma unidade autônoma quanto ao seu conteúdo e linguagem empregada. Assim, propomos a delimitar o seu contexto maior e menor.

### 2.6.1 O contexto maior

Na unidade primeira, propomos que o evangelho de João pode ser dividido em dois blocos. O primeiro bloco (Jo 1,19-12,50) é o livro dos sinais, ou da vida pública de Jesus. O segundo bloco é o livro da glória, ou da vida privada de Jesus (13,1-20,31). Este último bloco se constitui num momento de maior proximidade entre Jesus e seus discípulos. O conjunto é precedido pelo Prólogo (1,1-18) e sucedido pelo Epílogo (21).

O contexto maior de Jo 15,1-8 é o segundo bloco (Jo 13-20) e apresenta duas subdivisões. A primeira subdivisão constitui o livro da comunidade (Jo 13-17). Nele, Jesus fala com intimidade a seus discípulos. A segunda subdivisão é o livro dos relatos da paixão (18-20) e narra à última hora de Jesus. Jo 15,1-8 está na primeira subdivisão (Jo 13-17) e pertence à série dos diálogos de despedida de Jesus. Esta subdivisão pode ser chamado de *o livro da comunidade*. Ele é fruto de uma reflexão aprofundada da comunidade sobre os ensinamentos de Jesus.

### 2.6.2 O contexto menor

A delimitação da perícopre Jo 15,1-8 é a mesma proposta por Nestlé-Aland. Ela começa com a frase Ἐγώ εἰμι (Eu sou) e é concluída com a expressão ἐμοὶ μαθηταί (meus discípulos)<sup>49</sup>. O texto reflete a necessidade de o ramo estar unido à videira para produzir fruto. A alegoria da videira no seu contexto menor é precedida por Jo 14,27-31 e procedida por Jo 15,9-17.

No texto de Jo 14,27-31, Jesus ao se despedir dos seus discípulos, fala da paz que

<sup>49</sup> Cf. NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. p.210-211.

deixará aos seus. Essa paz, que vem do Pai, ajudará os discípulos a viverem a proposta de Jesus diante dos desafios do mundo. No texto de Jo 15,9-17, Jesus fala do amor ágape aos seus discípulos. Esse amor, do qual o Pai é fonte, é a base para o relacionamento universal das pessoas que acolhem a proposta de Jesus.

A alegoria da videira propõe uma questão: Como ser ramo da videira ou como ser discípulo? O critério para ser ramo e produzir fruto é permanecer em Jesus. O verbo μένειν (permanecer) é usado sete vezes no texto. *Permanecer em* é aceitar fielmente a proposta de Jesus. Permanecer em Jesus “exige da parte do discípulo uma fidelidade que domina o decorrer do tempo, e o olhar se volta para além, para o fruto a produzir do qual a união com o Filho é a condição”<sup>50</sup>.

## 2.7 Proposta de Estrutura

A estrutura de um texto revela o seu perfil, subdivisões internas e coerência no desenvolvimento lógico das idéias apresentadas. A proposta de estrutura que apresentamos para Jo 15,1-8 considera-o um texto com estrutura de continuidade.

Esta proposta de estrutura se fundamenta na sugestão de J. Mateo e J. Barreto<sup>51</sup> e poderia ser chamada de *como ser ramo da vinha do Senhor*. A nossa proposta de estrutura é:

- A. (v. 1-2): A videira verdadeira.
- B. (v. 3-4): A comunidade: condição para o fruto.
- C. (v. 5-6): O discípulo: fruto e esterilidade.
- D. (v. 7-8): A glorificação do Pai.

A nossa perícopé possui uma unidade interna centrada no verbo μένειν. Para ser ramo na vinha do Senhor é necessário permanecer na videira verdadeira. É condição para produzir fruto estar unido à videira. O discípulo que permanece produz fruto, aquele que não permanece é estéril e não gera vida. O Pai é o agricultor que cuida pessoalmente da videira e os ramos unidos à videira, produzem *fruto*, e estes *fruto* é a glorificação do Pai. Permanecer em Jesus é condição essencial para a vida na comunidade, para produzir fruto e glorificar o Pai. Ser ramo na vinha do Senhor implica permanecer unido a Jesus e viver em igualdade com o outro.

<sup>50</sup> LEON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João III*. p.119.

<sup>51</sup> Cf. MATEO, Juan.; BARRETO, Juan. *O evangelho de João*. p.641.

## 2.8 O gênero literário da nossa perícope

Quanto ao gênero literário do nosso texto, ele se constitui num discurso alegórico<sup>52</sup>, exortativo e de linguagem simbólica para transmitir uma mensagem centrada na metáfora: permanecer / amar<sup>53</sup>. Podemos chamá-lo de *alegoria da videira*. Nele, Jesus usa de uma alegoria para mostrar aos seus discípulos a importância da igualdade entre os discípulos e da permanente unidade com Ele e com o Pai. Esta unidade igualitária, permitirá a fidelidade à proposta de Jesus e o testemunho do ágape diante dos desafios colocados pelo κόσμος.

A *alegoria da videira* é um texto simbaleutico, dirigido a uma segunda pessoa no plural, no caso, às pessoas da comunidade joanina, com o objetivo de levá-las a agir. Como texto é alegórico, segundo J. B. Gabel e C. B. Wheeler, faz-se necessário um texto seguinte para interpretá-lo, decodificando a imagem proposta<sup>54</sup>.

Diante desta perspectiva, o texto de Jo 15,9-17 é o texto referencial para a interpretação da nossa perícope. Nele, Jesus fala da importância do ἀγάπη nas relações fraternas. Para L. Coenen e C. Brown, no evangelho de João, o ἀγάπη revela a natureza e a atividade de Deus. O amor do Pai pelo Filho é o arquétipo de todo amor, evidenciado no envio do Filho à humanidade (3,16). É um amor pré-existente, face-a-face, em relação (1,1). O Pai e Filho se relacionam no amor (14,31), no qual, os discípulos são incluídos (14,21)<sup>55</sup>. O outro é objeto do ἀγάπη. Pai, Filho e discípulo se unem pelo ἀγάπη numa única realidade. É um amor mútuo, capaz de entregar-se pelo outro, integrando-os (15,13). O amor ao outro tem sua origem no Pai. Sem o amor ao outro, não há amor a Deus, todavia, amar a Deus exige o amor ao outro em igualdade.

<sup>52</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.286.

<sup>53</sup> Cf. LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João III*. p. 111.

<sup>54</sup> Cf. GABEL, J. B.; WHEELER, C. B. *A Bíblia como literatura*. São Paulo: Loyola, 2005, p.58, (Bíblica Loyola; 10).

<sup>55</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2ªed., v.1. São Paulo: Vida Nova, 2000. p.113-121.

## 2.9 Análises dos blocos internos de Jo 15,1-8

A partir da proposta de estrutura apresentada da nossa perícopa, analisaremos os seus blocos internos tendo como referência a condição para ser ramo na vinha do Senhor.

### A. (v. 1-2): A videira verdadeira.

Jesus inicia o seu discurso se identificando: Ἐγώ εἰμι ἡ ἄμπελος ἡ ἀληθινή. O Pai é o agricultor, o responsável pela videira. Toda atividade de Jesus está voltada para o Pai, que o envia para revelar ao humano o seu projeto. Segundo Léon-Dufour, a relação videira agricultor identifica a vinha anunciada pelos profetas, plantada por Deus e objeto do seu amor. Jesus, a videira, está face-a-face com o Pai e em igual relação com os discípulos, ou os ramos, dando corpo a videira<sup>56</sup>.

A comunidade são os ramos, com a missão de produzir frutos. Permanecer na videira é a condição para produzir fruto fecundo. O fruto produzido pelo ramo da videira não é destinado ao ramo, mas produzido por ele em favor de outro, para servir ao outro. Para J. Konings, este fruto produzido é o amor fraterno no seio da comunidade<sup>57</sup>. O ato de limpar os ramos pode ser interpretado como o cuidado amoroso do Pai para com a comunidade, expressado na encarnação do Filho.

### B. (v. 3-4): A comunidade: condição para o fruto.

A comunidade já experimenta a condição para produzir fruto ao permanecer unida à videira. É necessário permanecer para produzir o fruto que o Pai espera e, quem permanece, fica mais puro qualitativamente, no sentido de maior vivência do amor fraternal. Nesta relação, Jesus é o corpo da videira, mas os ramos são todos iguais. Um ramo não é identificado em relação ao outro, mas unidos à verdadeira videira, todos produzem fruto. Para J. Konings, “a videira verdadeira é a comunidade unida em Cristo e fecunda, nele, no amor e na comunhão fraterna”<sup>58</sup>. Segundo J. Mateo e J. Barreto, os discípulos inseridos na videira já estão separados das injustiças, portanto devem praticar a proposta de Jesus. A poda feita pelo Pai visa a fecundidade da inserção. Eles já estão limpos (13,10s), purificados pelo vinho novo (2,6), já aprenderam a mensagem e podem produzir fruto<sup>59</sup>.

<sup>56</sup> Cf. LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João III*. p.117.

<sup>57</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.285.

<sup>58</sup> KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.284.

<sup>59</sup> Cf. MATEO, Juan; BARRETO, Juan. *O evangelho de João*. p.643.

O emprego constante do verbo μένειν revela a consciência madura da comunidade em permanecer unida no amor e professando a sua fé em Jesus. Segundo J. Konings, a insistência de permanecer em Jesus é consequência das dificuldades experimentadas pela comunidade joanina, já no final do primeiro século cristão, diante da apostasia e perseguições. Há gente na comunidade que gostaria de abandonar a profissão de fé em Jesus. Estas pessoas, sem ligação com o tronco, devem ser cortadas da comunidade<sup>60</sup>.

### **C. (v. 5-6): O discípulo: fruto e esterilidade.**

O discípulo é exortado para um discernimento: permanecer unido à videira, produzir fruto ou tornar-se uma um ramo estéril, incapaz de amar e professar a sua fé. O verbo μένειν expressa que esse discernimento deve levar o discípulo a uma fidelidade cotidiana, a uma relação amorosa face-a-face, da qual, a relação Pai / Filho é a única referência.

Segundo J. Mateos e J. Barreto, a união com Jesus não é algo automático nem ritual, mas exige a adesão do homem. Esta iniciativa responde à fidelidade de Jesus que permanece no discípulo. A união mútua entre Jesus e os discípulos será a condição para que exista vida na comunidade e possa produzir fruto. Não há verdadeiro amor ao outro sem amor a Jesus, e sem amar o outro, não há fruto possível. Diante do discernimento, o futuro daquele que sai da comunidade por falta de amor é secar, ou seja, a carência total de vida, pois, quem renuncia a amar, renuncia a viver<sup>61</sup>. O final é a destruição, a morte em vida que acaba na morte definitiva, oposta à vida definitiva daquele que permanece na videira verdadeira.

### **D. (v. 7-8): A glorificação do Pai.**

A glorificação do Pai é o fruto do ramo que permanece na verdadeira videira. Os ramos unidos a Jesus formam a nova aliança com a missão de gerar vida. Esta união fraterna disponibiliza o amor de Deus à humanidade. A comunidade tem a missão de testemunhar esse amor ao dar continuidade à missão do Filho. Essa ação missionária cria uma sociedade nova e fraterna. Ela começa em Jesus, passa pela comunidade e se estende para todos os tempos da humanidade.

O amor gerado na igualdade, na fraternidade e na unidade glorificará eternamente o Pai. Para Léon-Dufour, a glorificação do Pai consiste na realização do seu desígnio, na manifestação plena do seu amor ao mundo, no fruto abundante produzido pelo ramo e na

<sup>60</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.285.

<sup>61</sup> Cf. MATEO, Juan.; BARRETO, Juan. *O evangelho de João*. p.643-645.

permanência à videira única<sup>62</sup>. A glorificação do Pai se revela no amor mútuo, capaz de provocar amor no amado.

## CONCLUSÃO

Nesta unidade, realizamos a análise gramatical de Jo 15,1-8 com o objetivo de compreender e favorecer uma tradução fiel ao texto grego. Através da crítica textual apresentamos as diversas propostas de leituras para a nossa perícopé, como a proposta da omissão maior nos versículos 3 e 4. Pontuamos que o nosso texto tomado de 27ª edição de Nestlé-Aland, é atestado por documentos importantes, como os Papiros  $\square^{66}$  e  $\square^{75}$  e os unciais Sinaítico (S); Vaticano (B); Beza (D) e Alexandrino (A). Dentre estes, o *Codex Vaticanus* (B) é o mais antigo manuscrito em pergaminho, datado por volta do ano 350 d.E.C.

Propomos que o texto de Jo 15,1-8 constitui uma unidade, tendo como contexto maior o livro da glória (13-20). Ele está inserido dentro do livro da comunidade joanina (13-17) e tem seu contexto menor entre Jo 14,27-31 e Jo 15,9-17. Nesta última perícopé, Jesus fala do amor ágape, uma referência para interpretação simbólica do nosso texto. O ágape é a base para o relacionamento universal das pessoas que acolhem a proposta de Jesus.

Sobre a nossa perícopé, ela está estruturada em torno do verbo μένειν, empregado sete vezes no texto. *Permanecer em* é aceitar fielmente a proposta de Jesus e condição essencial para a vida na comunidade. Neste discurso alegórico exortativo, Jesus revela aos discípulos *como ser ramo da vinha do Senhor*. Dirigindo a uma segunda pessoa do plural, centrada na metáfora permanecer e amar, Jesus se diz a videira, a comunidade os ramos e o fruto é o amor fraterno a ser testemunhado no seio da comunidade. Neste sentido, Jesus é a única videira, está face-a-face com o Pai, e em igual relação com os discípulos. Permanecer nessa relação é condição existencial para o discípulo produzir fruto. Não produzir é tornar-se estéril, é renunciar a amar e a viver. O verbo μένειν expressa que quem permanece vive uma fidelidade cotidiana, uma relação amorosa face-a-face, da qual, a relação Pai / Filho é a única referência. Essa relação amorosa, fraterna, produz fruto, razão da glorificação do Pai.

Na próxima unidade abordaremos na análise semântica, algumas palavras chaves para a continuidade de nossa pesquisa. Nosso objetivo é conhecer os significados destas palavras no contexto do evangelho e na cultura judaica.

---

<sup>62</sup> Cf. LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João III*. p.123.



## CAPITULO III

### 3 ANÁLISE SEMÂNTICA DE Jo 15,1-8

Na unidade dois abordamos a análise literária do nosso texto. Nesta unidade, dando continuidade a nossa pesquisa, propomos a análise semântica de algumas palavras chaves para a interpretação da alegoria da videira. Queremos compreender os significados atribuídos a estes vocábulos no contexto bíblico da economia da salvação. Analisaremos as palavras<sup>63</sup> μένειν; πατήρ; καρπός; ἄμπελος; γεωργός e a expressão Ἐγώ εἰμι.

#### 3.1 Μένειν: permanecer, ficar, continuar a ser, persistir, existir, subsistir, esperar, habitar, ficar firme de pé.

O verbo μένειν, é empregado na literatura grega, desde Homero, para significar a permanência em um lugar, esperar. Na LXX, raras vezes significa permanecer ou esperar. No Antigo Testamento, μένειν equipara-se a mais de 16 palavras, sendo עָמַד a mais comum. עָמַד indica o ato físico de ficar em pé e, como expressão teológica, colocar-se ou estar em pé diante do SENHOR. O verbo עָמַד é empregado em referência a Abraão que coloca-se diante do SENHOR (Gn 18,22), permanece na sua presença (Gn 19,27). עָמַד indica a intimidade, a postura de oração e intercessão de Moisés pelo seu povo, diante do SENHOR, no monte Horeb (Dt 4,10). O verbo também é usado num contexto de litígio, quando as partes em conflitos se apresentaram diante do Senhor (Dt 19,17). Quase sempre, עָמַד indica a posição do crente diante do SENHOR “numa posição de obediência, respeito e prontidão para servir. Tal posição é tão nobre quanto a majestade daquele que é servido. Quando alguém se põe diante do SENHOR para servi-lo, não existe honra maior que possa almejar”<sup>64</sup>.

No Novo Testamento, o verbo μένειν significa permanecer em algum lugar, como Jesus permaneceu na casa de Zaqueu (Lc 19,5); com uma pessoa, a exemplo do convite dos discípulos de Emaús ao Senhor, para que permanecesse com eles (Lc 24,29); permanecer existindo por um tempo específico, em referência ao discurso de Jesus sobre Sodoma (Mt

<sup>63</sup> Para estes verbetes, usaremos: PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*.; RUSCONI, Carlo. *Dicionário do grego do Novo Testamento*.; GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento grego/português*. 1.ed., reimpressão 2003. São Paulo: Vida Nova, 2003.

<sup>64</sup> HARRIS, R. Laird., (org). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova. 1998, p.1628-1630.

11,23). Μένειν é usado no convencimento a Timóteo para permanecer firme na doutrina que aprendeu (2Tm 3,14) e por Jesus, para falar do Pai que permanece em comunhão com ele (14,10). Segundo L. Coenen e C. Brown, o verbo μένειν é empregado 40 vezes no evangelho de João, expressando o relacionamento mais estreito possível entre o Pai e o Filho (14,10), uma comunhão irrompível entre Jesus e o Pai, fazendo da palavra de Jesus a do Pai, e da sua obra a obra de Deus. Retrata também uma relação estreita entre o Filho e o discípulo (15,4-5). Comer da carne e beber do sangue de Cristo é estabelecer uma íntima comunhão, na qual Cristo permanece no discípulo e o discípulo nele (6,56)<sup>65</sup>. Permanecer no ἀγάπης é um convite de Jesus aos seus discípulos (15,9). Amando, possam eles viver o mandamento do amor (15,10) e dar fruto que permaneça para glorificar o Pai. Para o cristão, o verbo μένειν está associado ao ἀγαπεῖν. É necessário permanecer em Jesus e no Pai para amar.

### 3.2 Πατήρ: Pai, genitor, antepassado, avô, fundador, benfeitor.

Πατήρ é uma palavra de origem indo-européia empregada no grego para designar pai, o patriarca de uma família, um ancião venerado ou um ancestral. O emprego de πατήρ nas religiões do oriente antigo, da Grécia e de Roma se baseiam nas ideias místicas de um ato original de gerar e da descendência natural do homem de Deus. No Timeu, Platão concebe a ideia cosmológica de um Deus pai universal<sup>66</sup>. No Novo Testamento, Jesus se dirigiu ao Pai, chamando-O de αββα (Mc 14,36) ou no hebraico אב, palavra derivada de uma linguagem infantil. O substantivo אב, na maior parte das ocorrências do Antigo Testamento refere-se à paternidade natural, como Adão que gerou Caim (Gn 4,1). אב é empregado para designar o pai de uma família (Js 22,13) ou de uma nação, no caso de Abraão chamado de pai dos hebreus (Gn 17,5; Dt 26,5; Is 51,2). Todavia, אב pode designar um homem que ocupe um cargo de autoridade, como o profeta Elias é chamado de pai por Eliseu (2Rs 2,12). אב é empregada para reconhecer a paternidade do SENHOR sobre Israel (Is 63,16), mas essa paternidade acontece em relação à sua ação libertadora do Egito (Os 11,1) e continua cuidando de Israel paternalmente (Jr 31,9-10). O SENHOR é pai em relação ao povo, de um grupo e não de um indivíduo<sup>67</sup>.

<sup>65</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.1. p.113-121.

<sup>66</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2ªed., v.2. São Paulo: Vida Nova, 2000. p.1501-1507.

<sup>67</sup> Cf. HARRIS, R. Laird., (org). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. p.5-6.

No Novo testamento, o substantivo πατήρ é usado por Jesus para acentuar a obrigação dos filhos em cuidar dos seus pais (Mc 7,10-13), para definir a obrigação dos seus seguidores em abandonar até seus pais para segui-lo (Mc 10,29; Mt 10,37; Lc 14,26). Segundo L. Coenen e C. Brown, Jesus chama Deus de πατήρ e o descreve como Pai três vezes em Marcos, trinta e cinco vezes em Mateus, oito vezes em Lucas e cem vezes em João. Entretanto, existe a hipótese de Jesus pouco ter chamado Deus de Pai, mas as comunidades posteriores colocaram estas palavras na boca de Jesus. Nos evangelhos, Jesus nunca chamou Deus de Pai de Israel, mas se referiu a Deus chamando-O de *meu Pai* e pai dos discípulos. Também nunca se juntou a eles para um *nosso Pai*<sup>68</sup>. João emprega πατήρ para mostrar a relação de intimidade entre Jesus e Deus ou a relação de igualdade entre o Pai e o Filho (6,57; 10,30; 14,10-11). Para expressar a relação de profundo conhecimento entre Jesus e Deus (3,35; 10,15; 16,15). A partir deste conhecimento, Jesus revela o Pai que o enviou (1,18; 8,26.29; 12,49-50; 14,7.9). Jesus também revela aos seus a posição de filhos de Deus (14,6; 17,25.26). A estes, Ele revelou tudo o que do πατήρ recebeu (15,15).

### 3.3 Καρπός: fruto, descendência, prole, consequência, lucro, vantagem, grão, semente, união da mão e antebraço, pulso.

Na cultura clássica grega, καρπός é empregado para o fruto das plantas, o filhote de um animal ou o resultado de um empreendimento, seja bom ou mau. Na LXX, καρπός traduz principalmente o hebraico פֶּרִי.<sup>69</sup> O substantivo פֶּרִי possui três significados básicos no Antigo Testamento: a) o fruto de uma árvore (Gn 1,12), como o fruto de uma videira (Zc 8,12), as primícias a serem ofertadas ao templo (Ne 10,36); b) o fruto do ventre, ou seja, os filhos (Gn 30,2; Dt 28,4.11; Sl 21,10; 127,3; 2Rs 19,30); c) o fruto como consequência de uma ação, por exemplo uma recompensa. Este caso é o mais empregado para פֶּרִי (Sl 58,11; Pv 11,30; Is 10,12 Jr 10,8). Há sugestões que em algumas citações פֶּרִי signifique ramo, como a celebre passagem messiânica de Isaías, na qual, se afirma que um rebento (Is 11,1) ou ramo (2Rs 19,30; Am 2,9; Ez 17,9; Os 9,16; Is 14,29) ramificará de seu corpo. פֶּרִי também pode significar o povo de Israel (Ez 17,23)<sup>70</sup>.

<sup>68</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.2.p.1501-1507.

<sup>69</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.1. p.888-890.

<sup>70</sup> Cf. HARRIS, R. Laird., (org). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. p.1233-1234.

No Novo Testamento, καρπός é usado principalmente por Mateus. Seu significado simples é fruto das plantas (Mt 21,19), produto da terra (Tg 5,7). Há bons e maus frutos (Mt 3,10) ou frutos podres (Mt 12,33). Somente o evangelista Lucas usa καρπός no sentido de descendência (Lc 1,42). Καρπός também significa o resultado de uma ação (Mt 7,16). As boas obras são frutos do arrependimento (Mt 3,8) e uma árvore que não produza fruto será condenada no juízo divino (Mt 3,10). No evangelho de João, καρπός é empregado como consequência da estreita relação entre Jesus e os discípulos (15,2). A sua morte na cruz é o terreno, onde se produzirá frutos ricos (12,24)<sup>71</sup>. Καρπός é usado para designar uma ação fundada no avga,phj, capaz de gerar vida (15,2.5.8). Esta ação frutífera, fundada no ἀγάπης do Pai, gera os seus frutos para a vida eterna (4,36), portanto, permanecendo no Filho, as obras do discípulo permaneceram gerando vida (15,16) e desafiando o κόσμος.

### 3.4 ἄμπελος: videira, vinha.

O substantivo ἄμπελος, é empregado no grego clássico, desde Homero, com significado de videira. A viticultura era uma das formas mais antigas de Agricultura. Na cultura semita, o tema da videira está ligado à fertilidade e ao bem estar, percorrendo toda a escritura e se constituindo uma parte importante da economia no Antigo Testamento. Na LXX, ἄμπελος representa principalmente o substantivo יַבֵּן, mas traduz também כֶּרֶם<sup>72</sup>. יַבֵּן é empregada para designar uma plantação de vinha (Gn 40,9; Zc 3,10; 2Rs 4,39; Is 7,23), o Israel, escravo e liberto do Egito pelo SENHOR (Sl 80,9) e na metáfora da videira, para se referir a Israel infiel ao SENHOR (Os 10,1). O substantivo כֶּרֶם é empregado para uma plantação de uvas, como a vinha de Nabot (1Rs 21, 1.6.15) e para designar Israel como a vinha do SENHOR, que produziu frutos amargos (Is 5,1-7). A imagem da videira significa também a abundância (Is 65,21) e a paz para Israel (Am 9,13).

No Novo Testamento, as vinhas se destacam nas parábolas de Jesus nos textos sinóticos. A plantação da vinha (ἄμπελών), estava presente no imaginário cultural e religioso de Israel. Jesus usa esta imagem para se relacionar com o povo através das parábolas. Neste contexto, ἄμπελος significa a videira. No evangelho de João, Jesus atribui a si o título de ἄμπελος. Mas Ele não diz que é uma videira, mas diz ser a videira verdadeira (15,1). Para R. Harris, é no

<sup>71</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.1. p.888-890.

<sup>72</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.2. p.2652-2657.

contexto do fracasso de Israel em produzir o fruto que o Senhor estava procurando, a saber, justiça e retidão, que se deve interpretar a auto-proclamação de Jesus como a videira verdadeira (Jo 15,1)<sup>73</sup>. Para L. Coenen e C. Brown, João 15,1-11 contém

a grande descrição de Jesus como a videira, Deus o agricultor, e da grande necessidade de os discípulos permanecerem nele a fim de darem fruto. O frutificar é mais exatamente definido em termos de Suas palavras permanecendo neles (v. 7) e de eles permanecerem no Seu amor (v. 9), o que importa em guardar os mandamentos dele (v. 10). Tudo isto é dito a fim de que o gozo de Jesus esteja plenamente neles (v. 11). Ao passo que Israel no AT era a videira ou a vinha, no NT, a videira agora é concentrada na pessoa do próprio Jesus”<sup>74</sup>.

### 3.5 Γεωργός: agricultor, trabalhador agrícola, camponês, vinhateiro.

O substantivo γεωργός é uma palavra composta a partir dos substantivos γῆ (terra) e ἔργον (trabalho, obra)<sup>75</sup>. ἔργον expressa desde o tempo misceno, uma atividade agrícola ou profissão militar. Na LXX, é usada para descrever a ação criadora divina (Gn 2,2-3), a realização, pelo homem, de uma tarefa divina que lhe fora atribuída (Gn 2,15). Expressa também o labor cotidiano como um fardo a partir da queda humana (Gn 3,17), uma ação má afastando o homem do criador (Jó 21,16). No Novo Testamento, γεωργός está relacionada à obra de Cristo, a qual abrange sua ação eficaz em ações e palavras (Mt 11,2; Lc 24,19). No evangelho de João expressa a ação de Jesus vinculada à obra do Pai, consumando-a (4,34; 6,29; 7,21; 10,32; 17,2)<sup>76</sup>.

O substantivo γῆ significa o mundo, a terra em contraste com a água, um campo cultivável ou um estado. A LXX emprega γῆ e o Antigo Testamento o substantivo אֶרֶץ para identificar a terra como criação de Deus, lugar produtivo de alimento (Gn 1,1.11). Israel é a terra onde emana leite e mel (Ex 3,8), portanto, perpetuamente não poderia ser vendida (Lv 25,23). No Novo Testamento, γῆ é o lugar onde o semeador semeia a semente (Mt 13,5), lugar em contraste com a água (Mt 14,24), mas um dia passará em relação à palavra de Jesus (Lc 21,33; Mc 13,31)<sup>77</sup>. No evangelho de João, o substantivo γεωργός (γῆ + ἔργον) expressa uma atividade na agricultura ou trabalho na terra, e no caso de 15,1, a ação do Pai cuidando da

<sup>73</sup> Cf. HARRIS, R. Laird., (org). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. p.280-281.

<sup>74</sup> COENEN, Lothar.; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.2. p.2652-2657.

<sup>75</sup> Cf. RUSCONI, Carlo. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. p.108.

<sup>76</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.2. p.2536-2542.

<sup>77</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.2. p.2494-2495.

videira, identificada à pessoa do Filho.

### 3.6 *Ἐγώ εἰμι: eu sou.*

A expressão Ἐγώ εἰμι, não ocorre na literatura clássica grega e nem há paralelo relevante nos períodos posteriores. Ela é empregada pela literatura mandéia e, no evangelho de João, pela pessoa de Jesus. Todavia, a compreensão de Ἐγώ εἰμι deve considerar a tradição judaica no Antigo Testamento. Na LXX, o pronome ἕγω é bastante comum e traduz o equivalente hebraico אֲנִי. Entretanto, o pronome ἕγω se torna relevante ao ser empregado na expressão Ἐγώ εἰμι, usada para traduzir na LXX, o nome do SENHOR: a expressão אֲנִי אֲשֶׁר אֲהִיָּה (Ex 3,14). O pronome oculto אֲנִי acompanhado do verbo אֲהִיָּה é empregado para identificar a pessoa de Deus: Eu sou o que Sou. No mundo politeísta do oriente médio, esta auto apresentação assegura a confiança de quem recebeu a revelação. אֲנִי אֲשֶׁר אֲהִיָּה é aquele que age na história na dialética do julgamento e da salvação. Na tradição profética, אֲנִי אֲשֶׁר אֲהִיָּה é designada para identificar o Deus verdadeiro (Is 44,6) e o poder universal do SENHOR sobre todas as coisas (Is 44,24). Outra expressão em primeira pessoa para identificar o nome de Deus é אֲנִי אֲהִיָּה. Deus se identifica: Eu sou o SENHOR (Ez 33,29; 36,36). Com o tempo, as expressões אֲנִי אֲהִיָּה e אֲנִי אֲשֶׁר אֲהִיָּה prepararam o terreno para a presença messiânica no ἕγω εἰμι<sup>78</sup>.

No Novo Testamento, a expressão ἕγω εἰμι possui significados diferentes nas cartas paulinas, no apocalipse, nos sinóticos e no evangelho de João. No Apocalipse, a mesma expressão aparece nos lábios de Cristo e nos textos sobre Deus, ao se relacionarem com o mundo. Deus é o sujeito da frase *Eu Sou o Alfa e o Ômega* (Ap 1,8), e Jesus afirma: Eu sou o primeiro e o último (Ap 1,17-18). Nos textos sinóticos, ἕγω εἰμι não faz referência à divindade de Jesus, mas à sua pessoa física. No evangelho de João, a expressão Ἐγώ εἰμι tem um significado a partir da pessoa de Jesus quando ligado ao significado de אֲנִי אֲהִיָּה no Antigo Testamento. Neste caso, Ἐγώ εἰμι revela a divindade de Jesus (8,58), a sua relação íntima com o Pai e a sua missão<sup>79</sup>. No quarto evangelho, a expressão Ἐγώ εἰμι está acompanhada em sete passagens pelo objeto direto pão (6,35), luz (6,12), porta (10,7), bom pastor (10,11), caminho (14,6), videira (15,1). Elas afirmam a plenitude de Jesus, que não é um pastor, mas o pastor, não uma videira, mas a videira e, entre Ele e os discípulos há uma

<sup>78</sup> Cf. COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. v.1.p.750-756.

<sup>79</sup> Cf. COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2ªed., v.1. São Paulo: Vida Nova. 2000, p.750-756.

união real.

## CONCLUSÃO

Nesta unidade, analisamos semanticamente as palavras μένειν (permanecer); πατήρ (Pai); καρπός (fruto); ἄμπελος (videira) e a expressão Ἐγώ εἰμι (eu sou). Buscamos conhecer o significado da palavra no seu contexto inicial, no contexto grego da redação do evangelho e o seu significado na cultura judaica através de uma palavra análoga, tendo como referência a tradução da LXX.

Entre as palavras, o verbo μένειν e a expressão Ἐγώ εἰμι são referenciais para a nossa pesquisa. Ἐγώ εἰμι foi usada na LXX para traduzir a expressão אֲנִי אֱלֹהִים אֲנִי אֱלֹהִים (Ex 3,14) que revela o nome do *SENHOR*. Para a comunidade joanina, Ἐγώ εἰμι revela a divindade de Jesus (8,58), a sua relação íntima com o Pai e a sua missão. Em várias passagens do evangelho de João, Ἐγώ εἰμι está acompanhada pelo objeto direto pão (6,35), luz (6,12), porta (10,7), bom pastor (10,11), caminho (14,6), videira (15,1), favorecendo ao homem o seu encontro com o Πατήρ. Na próxima unidade propomos a análise sociológica do nosso texto e a expressão Ἐγώ εἰμι será empregada como o eixo referencial para a nossa pesquisa e análise sociológica.

Em continuidade à nossa pesquisa, na próxima unidade propomos uma análise sociológica da alegoria da videira. O nosso referencial de pesquisa será iluminado pela análise semântica desta unidade.

## CAPITULO IV

### 4 ANÁLISE SOCIOLÓGICA DE Jo 15,1-8

Na unidade três buscamos compreender pela análise semântica o significado de algumas palavras chaves para a nossa pesquisa. Nesta unidade, propomos uma análise sociológica da nossa perícopes em três dimensões: a religiosa, a social e política.

O contexto histórico (*Sitz im Leben*) da nossa perícopes revela um conflito de Jesus e da comunidade joanina com o mundo romano e judaico. O texto redigido em Éfeso no final do século primeiro, tem seu ambiente vital na Judéia. O lugar geográfico é a cidade de Jerusalém. Jesus está na região periférica da cidade ou fora dos muros (12,12). No calendário religioso judaico, celebrava-se a ceia pascal. Jesus está numa casa, lugar da família, reunido com os discípulos ao redor de uma mesa (13,4) para celebrar a ceia. Após a conclusão do discurso de despedida (13-17), Jesus deixa a casa e vai para além do Ribeiro de Cedrom (18,1), onde será preso pelos soldados romanos e pelas autoridades do templo de Jerusalém.

Segundo J. Konings, como mostramos na primeira unidade, Jesus está em conflito com o κόσμος. Entretanto, o emprego constante do verbo μένειν na alegoria da videira, quer fortalecer a fé da comunidade no final do primeiro século, vítima da opressão de outras religiões e da perseguição política. Também há pessoas que não querem professar mais a fé em Jesus e por perderem a ligação com o tronco, devem ser cortados da comunidade<sup>80</sup>.

Escolhemos para a nossa análise o contexto histórico da comunidade joanina em conflito com o mundo judaico e romano. A nossa referência para a análise sociológica será a expressão Ἐγώ εἰμι. Ela sendo pronunciada por Jesus ou transformada em profissão de fé pela comunidade joanina provocará sérios conflitos, como os de Jesus com as autoridades do seu tempo e os conflitos da comunidade joanina com as autoridades judaicas no final do século d.E.C.

#### 4.1 Análise religiosa

Jesus ao atribuir a si a expressão Ἐγώ εἰμι entra em confronto direto com as autoridades judaicas do templo (8,57). No contexto vital da comunidade Joanina, Ἐγώ εἰμι

---

<sup>80</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.285.



aplicado à pessoa de Jesus equivale a אֱלֹהֵי אֱשֶׁר אֱדָוָה ou o nome do *SENHOR*. Jesus na experiência de fé da comunidade Joanina se revela Deus. E, Jesus continua contradizendo a fé judaica, chama Deus de Πατήρ e afirma ser a verdadeira ἄμπελος (15,1). Jesus atribui a si o nome de Deus, chama o próprio Deus de Pai e se apresenta como a videira verdadeira do Pai. Para as autoridades judaicas, o nome do *SENHOR* não poderia ser atribuído a uma pessoa, o *SENHOR* é o pai de Israel enquanto povo, não de indivíduo e a videira do Senhor era Israel, não uma pessoa.

A experiência de fé da comunidade joanina, a partir da pessoa de Jesus, a levou a experimentar uma nova proposta de vida fundada na fraternidade e na igualdade. A lei judaica tornou-se irrelevante diante da proposta de Jesus, aclamado como o Messias. Para R. Brown, a cristologia joanina concluiu que Jesus era Deus e aos poucos tornou-se impossível a convivência com a fé judaica. Aos olhos dos judeus, os cristãos joaninos estavam proclamando um novo Deus ao professar a fé em Jesus que dizia Ἐγώ εἰμι. Esta expressão violava a expressão básica do credo judaico que cria o *SENHOR* como o único Deus. A batalha entre a sinagoga e a comunidade joanina era cristológica e se deu em torno da cristologia joanina<sup>81</sup>. Diante deste conflito religioso, era um desafio para o cristão professar a sua fé publicamente em Jesus e sofrer as consequências do permanecer em Jesus. “O enfrentamento será a tal ponto violento que provocará a morte dos seguidores de Jesus” (16,2)<sup>82</sup>.

## 4.2 Análise social

O conflito cristológico da comunidade joanina com os rabinos judaicos assumiu dimensões sociais. A nova proposta de fé dos cristãos, atribuindo a Jesus o nome de Deus, concebendo-o como Filho de Deus e a verdadeira videira, causou fortes tensões entre o judaísmo rabínico e os cristãos. Segundo O. Mainville, quando os rabinos incluíram na liturgia judaica a bênção *birkat ha-minim* sobre os cristãos, chamados de hereges, decretaram a exclusão dos cristãos da vida social organizada em torno da sinagoga.<sup>83</sup> Diante da realidade, era impossível professar a fé em Jesus e continuar participando da vida judaica. Deixando de

<sup>81</sup> Cf. BROWN, Raymond E. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulus, 1999, p.37-49, (Nova Coleção Bíblica).

<sup>82</sup> BORTOLINI, José. *Como ler o evangelho de João: o caminho da vida*. São Paulo: Paulus, 1994. p.151, (Como Ler a Bíblia).

<sup>83</sup> Muito embora esse argumento é contestado por alguns autores.

participar das sinagogas, os cristãos perderam a identidade e os direitos concedidos aos judeus, como não participar do exército e adorar a um Deus não oficial do império romano<sup>84-85</sup>.

Neste contexto, torna-se plausível o emprego constante do verbo μένειν. Diante dos conflitos com a sinagoga, da perda de privilégios e da identidade judaica, da exclusão social, muitos cristãos não querem professar a fé em Jesus<sup>86</sup>. Na temática da nossa perícopa, frente à exclusão social, é necessário todos permanecerem unidos à videira verdadeira e produzir fruto (15,1.2.5.16) na vivência cotidiana do ágape.

### 4.3 Análise política

Com a perda da identidade judaica, os privilégios concedidos aos judeus pelo imperador foram retirados. Ao cristão era obrigatório o culto às divindades romanas. A comunidade joanina, diante desta obrigatoriedade, entrou em conflito com o poder romano. Inflexível na fé, aclamou Jesus como “meu Senhor e meu Deus” (20,28), títulos atribuídos ao imperador. Segundo R. Brown, os cristãos deixando de ser judeus e não aderindo aos costumes pagãos, entre os quais participar do culto ao imperador, criaram um conflito com o Império romano. Os cristãos do segundo século acusavam os judeus de os delatarem traiçoeiramente às autoridades romanas, levando-os à morte<sup>87</sup>. Aqui se entende a preocupação da comunidade em retirar os galhos que não estão unidos à videira e são incapazes de gerar fruto.

Na década de 90 d.E.C., época da redação final do evangelho de João, a Ásia Menor foi palco de terríveis perseguições contra os cristãos. Na época, o imperador Domiciano atribuiu a si o título de “*dominus et deus*”<sup>88</sup>, criando em torno de si um regime de terror. Quem não o adorasse era considerado um opositor e acusado de “ateísmo, acusação esta que se dirigia

<sup>84</sup> Cf. MAINVILLE, Odete, (org). Escritos e ambientes do Novo Testamento. p.61-65.

<sup>85</sup> E. Arens aponta os seguintes privilégios imperiais concedidos aos judeus; a) o culto a um só Deus e a dispensa de participar de cerimônias religiosas oficiais do império; b) ter sinagogas e reunir-se regularmente nelas; c) Observar a lei de repouso no sábado e celebrar as suas festas; d) o direito de fazer a coleta para o templo; dispensa do serviço militar. Cf. ARENS, Eduardo. *Ásia Menor nos tempos de Paulo, Lucas e João*. Aspectos sociais e econômicos para a compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1997. p.161. (Biblioteca de Estudos Bíblicos).

<sup>86</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.285.

<sup>87</sup> Cf. BROWN, Raymond E. *A comunidade do discípulo amado*. p.37-49.

<sup>88</sup> PIERINI, Franco. *Curso de história da Igreja I: a idade antiga*. São Paulo: Paulus, 1998, p.59.

principalmente contra os cristãos. As maiores perseguições ocorreram na Ásia Menor, tendo seu centro em Éfeso<sup>89</sup>.

## CONCLUSÃO

Nesta unidade realizamos a análise sociológica do nosso texto nas dimensões religiosa, social e política. O nosso referencial para a análise foi a expressão cristológica Ἐγώ εἰμι. Profissão de fé na comunidade joanina, ela provocou tensões cristológicas com a fé judaica. Acusando os cristãos de criar um novo Deus, o judaísmo formativo rabínico sinagogaal incluiu na liturgia judaica a bênção *birkat ha-minim* sobre os cristãos, considerados hereges.

Por fim, os cristãos foram expulsos das sinagogas. Esta exclusão social dos cristãos levou a perda da identidade judaica e dos privilégios concedidos aos judeus. O conflito religioso e social com os judeus rabínicos levou ao conflito com o império. Como os pagãos, os cristãos teriam que ingressar nas fileiras, frequentar as festas do império e cultuar os seus deuses. As perseguições foram mais sangrentas no final do primeiro século, quando o imperador Domiciano atribuiu a si o título de “*dominus et deus*”. Muitos cristãos foram delatados aos romanos pelos judeus. Ao professar a fé em Jesus Cristo como Senhor e Deus, negavam as divindades do império, cumprindo-se assim o dito de Jesus, de que muitos seriam mortos, até em nome de Deus. Diante da perseguição, o medo de professar a fé em Jesus Cristo, revela que há ramos estéreis na comunidade joanina. Diante destes conflitos é mister a insistência no verbo μένειν. Permanecer fiel à comunidade, unido a Jesus, sob os cuidados do Pai, vivendo como irmãos o amor proposto pelo Filho, numa unidade solidária capaz de superar os desafios impostos pela ordem.

Após esta análise sociológica, na próxima unidade, propomos a atualização pastoral da nossa pesquisa a partir do texto pesquisado. A nossa referência será a imagem do Pai agricultor, do Jesus videira e dos ramos unidos a Ele e cuidados pelo Pai.

---

<sup>89</sup> DREHER, Martin N. *A Igreja no Império Romano*. v.1. São Leopoldo: Sinodal, 1993. p.52, (Coleção História da Igreja).

## CAPITULO V

### 5 UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

#### 5.1 Pastoral para Jo 15,1-8

Nas quatro unidades anteriores, procuramos fazer um processo exegético do nosso texto de pesquisa. Nesta unidade, propomos uma atualização pastoral da alegoria da videira. Perguntamos se, na alegoria da videira há uma proposta para a vida eclesiológica hodierna. Acreditamos que a mensagem oferecida à comunidade de João, constitui uma proposta de vida comunitária/eclesiológica baseada na igualdade, na unidade, na fraternidade e no testemunho do ágape.

Segundo R. Brown, a palavra *igreja* nunca aparece no quarto evangelho ou na primeira e segunda epístola de João. Quando ela ocorre na terceira epístola, está ligado a Diótrefes, líder eclesiástico desaprovado pelo autor Joanino. Todavia, os evangelhos nos falam como uma comunidade concebida e apresentava Jesus dentro do seu contexto histórico da época<sup>90</sup>. Segundo C. H. Dodd, O texto 15,1-16,15 reflete a Igreja e a sua relação com os que já passaram por ela ou estão nela. Na alegoria da videira, o Pai é o agricultor, cultivador do mundo, a Igreja é a videira na qual se deve amar o outro e Jesus é o ponto de unidade entre os ramos ou o povo de Deus<sup>91</sup>. Assim, acreditamos que a alegoria da videira oferece uma imagem bem distinta e rica em conteúdo para uma vivência eclesial sadia, tendo como parâmetro a pessoa do Pai Agricultor, do Jesus Videira, do homem/mulher ramos e do fruto produzido.

No seu *Sitz im Lebem*, a comunidade joanina possui conflitos internos e externos. A cristologia provocou conflitos com as autoridades judaicas e com o mundo romano. Mas dentro da comunidade havia divergência quanto à interpretação, no que se refere à ética, a escatologia e a pneumatologia. Diante das tensões, o discípulo é provocado para o discernimento e permanecer unido à comunidade, fortalecendo-a para superar os desafios. Diante deste discernimento, abandonar a comunidade é secar, viver a carência total de vida e renunciar a amar.

Para J. Konings, a imagem da videira com os seus ramos é a comunidade unida em

---

<sup>90</sup> Cf. BROWN, Raymond Edward. *A comunidade do discípulo amado*. p.11.

<sup>91</sup> Cf. DODD, Charles H. *A interpretação do quarto evangelho*. São Paulo: Paulus, 2003. p.123-130.

Cristo e fecunda, nele, no amor e na comunhão fraterna. O fruto produzido por ela é o amor fraterno no seio da comunidade<sup>92</sup>. O amor cria uma comunidade de seguidores de Jesus sem privilégios e hierarquia, baseada na igualdade, na unidade e na fraternidade. Não há uma distinção entre os ramos, mas todos os ramos estão ligados à Videira verdadeira com a missão de produzir fruto. Segundo J. Bortoline,

a comparação da videira e dos ramos era muito estimada pela comunidade do Discípulo Amado. Nessa comunidade não havia hierarquia. Era uma comunidade de iguais, como iguais são todos os ramos de uma videira. A igualdade acontece na união com Jesus e na produção de frutos.

Segundo R. Brown, no início do século II d.E.C., houve um cisma na comunidade joanina. Os últimos escritos joaninos mostram *os filhotes da águia dilacerando-se mutuamente pela posse do ninho*. Após a separação, os ortodoxos gradualmente se incorporaram no que Inácio de Antioquia chama de *Igreja católica*. Esta incorporação custou o preço da *aceitação da estrutura autoritária do ensino da Igreja* e da sua hierarquia.

Segundo a Constituição *Lumem Gentium*, a Igreja foi fundada por Jesus Cristo e se organizou a partir da hierarquia, tendo como referencia especial Pedro, os outros apóstolos e a continuidade nos seus sucessores do episcopado. A hierarquia é composta pelo episcopado, os presbíteros, os diáconos e tem sobre a sua responsabilidade o pastoreio do Povo de Deus. Os bispos receberam o encargo, junto com os seus auxiliares presbíteros e diáconos, receberam o encargo de servir à comunidade, serem pastores, mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros do governo<sup>93</sup>.

Contemplando a alegoria da videira, na qual o Pai é o agricultor, Jesus a videira e todos nós ramos, a proposta de igualdade, unidade, fraternidade desafia-nos a uma Igreja menos hierárquica e mais servil. O próprio Jesus deu o exemplo ao cingir-se com uma toalha e lavar os pés dos apóstolos (13,4). O próprio Pedro deixará ser cingido após a experiência pascal (21,18). É preciso lembrar que Jesus levou vida aos cenários de morte, que o mundo não o aceitou em razão de suas ações proféticas. Mas pelo amor às suas ovelhas, Ele foi capaz de dar a vida.

Se há uma Igreja hierárquica, não podemos esquecer jamais que a igualdade, a unidade e a fraternidade nos fazem irmãos em Jesus Cristo e filhos do Pai. Corremos o risco de pensar na hierarquia como critério de unidade e de tornar-nos mercenários, exploradores do Povo de Deus. O critério para qualquer pastor deve ser o permanecer em Jesus, com Ele permanecer

<sup>92</sup> Cf. KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João*. p.284-285.

<sup>93</sup> Constituição Dogmática *Lumem Gentium*, n.18-20.

no Pai, experimentando esse amor, seja fruto para o povo. A união mútua entre Jesus e o discípulo será a condição para que exista vida na Igreja e ela possa produzir fruto. Não há verdadeiro amor ao outro sem amor a Jesus, e sem amar o outro, não há fruto possível.

Entretanto, o desafio continua. Se há amor, há serviço, igualdade, fraternidade e unidade. As relações deixam de ser hierárquicas e tornam-se fraternas, face-a-face. Não há imposição, mas acolhida; não há doutrinação, mas experiência de fé partilhada; não há punição, mas justiça; não há exclusão, mas ir ao outro, ver a sua realidade, ouvir a sua história e sentir a sua dor. Estas foram às atitudes do *SENHOR* para com o seu povo no Egito e as atitudes de Jesus de Nazaré. Estas atitudes devem ser de cada cristão: Sentir-se membro da videira, permanecer em Jesus e no Pai, para amar com o amor que o Pai nos amou.

Estas páginas nasceram das experiências pastorais da minha caminhada. Vi muitas pessoas sofrerem, serem maltratadas por aqueles que mais deveriam amá-las. Ouvi lamentações de pessoas descartadas como refugo, senti a dor de muitos e experimentei a impossibilidade de não poder fazer nada diante da hierarquia. Numa dessas pejejas, apenas uma pergunta: onde está o Reino de Deus na tua paróquia? Muitas coisas não podem ser escritas.

Mas também encontrei pessoas apaixonadas pelo projeto de Jesus Cristo, capazes de doar a vida pelo outro. São pessoas que não medem esforços para ir até um doente, dar pão aos necessitados, acolher e amar. E, muitas dessas pessoas não são da hierarquia, mas mulheres, analfabetas se comparadas a um padre, mas mestras do amor. Elas me ensinaram páginas existenciais do evangelho ao repetir os mesmos gestos de Jesus de Nazaré. Coisas que descobri na pesquisa bíblica, no anonimato cotidiano da história, elas testemunham com a vida. Entre estas promotoras da unidade, da fraternidade e da igualdade estão as líderes da Pastoral da Criança.

## CONCLUSÃO

Como afirmamos anteriormente, a perícopes que estudamos apresenta uma proposta de testemunho de vida e de fé cristã para a comunidade joanina. Na *alegoria da videira* propomos que os ramos assinalam a igualdade na comunidade. Todos são iguais, não há diferenças entre eles.

Diante da afirmação da *Lumen Gentium*, de que a Igreja foi fundada por Jesus e se

organizou a partir da hierarquia, hoje composta pelo episcopado, presbíteros e diáconos para pastorear o Povo de Deus, a imagem do Pai agricultor, do Jesus videira e nós, os ramos, provoca-nos a pensar numa hierarquia como serviço, testemunha de igualdade, unidade e fraternidade. O serviço revela o amor e não há verdadeiro amor sem amor a Jesus, e sem amar o outro, não há fruto possível. A igualdade, a fraternidade, a unidade e a solidariedade são expressões do amor da videira que torna todos os ramos iguais, para que todos possam produzir fruto em abundância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta nossa pesquisa, buscamos responder duas propostas. A primeira consiste em exercitar uma proposta de exegese desenvolvida no seminário *Metodologia de Exegese do Novo Testamento*. A segunda proposta consiste em desenvolver uma exegese de uma perícopes do evangelho de João para a disciplina *Literatura Joanina e Cartas Pastorais*.

A proposta de um seminário de *Metodologia de Exegese do Novo Testamento* proporcionou o conhecimento do processo exegetico passo a passo que consiste em: a) conhecimento introdutório do evangelho; b) leitura e escolha de um texto; c) a aproximação do texto grego d) a análise literária (análise gramatical, tradução, crítica textual, delimitação do texto no seu contexto maior e menor, proposta de estrutura, e análise de blocos internos); e) a análise semântica; f) a análise sociológica; g) a atualização pastoral. Cada passo executado vai possibilitando o conhecimento interno do texto dentro do seu contexto e revelando detalhes despercebidos que jamais poderíamos conhecer sem o processo exegetico.

A proposta de desenvolvimento de uma exegese como parte conclusiva do curso sobre o evangelho de João e cartas pastorais tem por objetivo um exercício exegetico e de aprofundamento no texto joanino. Foi com este objetivo que buscamos desenvolver esta pesquisa seguindo os passos de um modelo exegetico proposto.

Buscamos ler e compreender, a experiência da comunidade joanina com o Messias em comunhão com o Pai. Jesus é ὁ υἱὸς τοῦ Θεοῦ e ο ὁ σωτὴρ τοῦ κόσμου. O seu próprio nome Ἰησοῦς é *Deus Salva* (יְהוֹשֻׁעַ). A sua missão é promover ἡ ζωὴ ἔχωσιν ou ζωὴ αἰώνιον. A comunidade joanina localizada em Éfeso, na Ásia Menor é herdeira dessa missão e redige a sua experiência de fé num texto que será atribuído ao discípulo João. A última redação ocorreu no final dos anos 90 d.C., época que os cristãos já haviam sido expulsos da sinagogas e sofriam perseguições das autoridades religiosas judaicas.

Na análise literária conhecemos o texto grego a partir da 27ª edição de Nestlé-Aland. Através da crítica textual descobrimos que não há um, mas vários manuscritos joaninos. O nosso é atestado por documentos importantes, como os Papiros  $\square^{66}$  e  $\square^{75}$  e os unciais Sinaítico (S); Vaticano (B); Beza (D) e Alexandrino (A). Dentre estes, o *Codex Vaticanus* (B) é o mais antigo manuscrito em pergaminho, datado por volta do ano 350 d.E.C. e muito próximo do  $\hat{\iota}^{75}$ . Delimitamos o contexto maior e menor da alegoria da videira e descobrimos um texto em continuidade dentro da unidade da obra joanina. Elaboramos uma estruturada em torno do verbo μένειν, empregado sete vezes no texto. *Permanecer* em Jesus é condição



essencial para uma vida de comunidade baseada na unidade, igualdade, fraternidade e solidariedade. Na análise dos blocos internos da perícopes podemos perceber a dinâmica do verbo μένειν. Ele é uma chave de leitura para a resposta a questão que propomos: *como ser ramo da vinha do Senhor*. Μένειν esclarece que para ser ramo é necessário permanecer unido à videira. Quem permanece vive uma fidelidade expressada na alteridade do ágape, do qual a relação Pai / Filho é a referência.

Através da análise semântica, descobrimos os significados das palavras μένειν; πατήρ; καρπός; ἄμπελος; γεωργός e Ἐγώ εἰμι no contexto grego e Judaico do Novo e do Antigo Testamento. Destas, pareceu-nos importante os significados de μένειν, πατήρ e da expressão Ἐγώ εἰμι. A expressão Ἐγώ εἰμιν revela a identidade do SENHOR אֲנִי אֱלֹהִים e para a comunidade joanina a divindade de Jesus. Mostramos que em sete passagens no livro da vida pública de Jesus, Ἐγώ εἰμιν está acompanhado pelo objeto direto pão (6,35), luz (6,12), porta (10,7), bom pastor (10,11), caminho (14,6), videira (15,1). A consequência são os conflitos com as autoridades judaicas.

Na análise sociológica descobrimos as consequências da fé confessada na pessoa de Jesus. Mostramos que a expressão Ἐγώ εἰμιν provocou tensões cristológicas com a fé judaica. Os cristãos foram acusados de criar um novo deus e através da liturgia judaica, os cristãos foram expulsos das sinagogas. Diante da perda da identidade judaica, os cristãos perderam privilégios, entre os quais adorar o Deus de Jesus Cristo. Diante da obrigação de adorar divindades romanas, inclusive o imperador que atribuiu a si o título de *dominus et deus*, muitos cristãos foram perseguidos e mortos. Diante desta realidade cruel, a insistência no verbo μένειν revela a necessidade dos cristãos permanecerem fieis a Jesus, sob os cuidados do Pai. Vivendo como irmãos, dispostos a amar, na unidade, na fraternidade, na solidariedade e na igualdade, seriam capazes de superar até mesmo a morte imposta pela ordem.

A partir da *alegoria da videira*, uma proposta de fé experimentada nas ações cotidianas de Jesus Deus, Verbo Encarnado na história, propomos uma atualização pastoral para a nossa pesquisa. Tentamos responder se a *alegoria da videira* pode iluminar a nossa vida eclesiológica atualmente estruturada na hierarquia. Acreditamos que as imagens do Pai Agricultor, do Jesus Videira, do homem/mulher ramos e do fruto produzido nos revelam que a comunidade joanina não era organizada sob uma hierarquia, mas de relações igualitárias fraternas, solidárias. A imagem da videira com os seus ramos é a comunidade unida em Cristo e fecunda, nele, no amor e na comunhão fraterna e o fruto produzido por ela é o amor fraterno no seio da comunidade.

Concluimos que se temos uma Igreja hierárquica, a imagem do Pai agricultor, do Jesus videira e todos nós ramos nos desafia a proposta de igualdade, unidade, fraternidade, a uma Igreja servil. Esta proposta nos impele a agarrarmos a Jesus e à sua proposta: μένειν ἐν Ἰησοῦς Χριστός καὶ τῷ πατρὶ, πρὸς μαρτυρεῖν τὴν ἀγάπην τῷ κόσμῳ καὶ θείναι τὴν ψυχὴν αὐτῆς τῶν φίλων πρὸς ἧτις ἔχουσιν τὴν ζωὴν περισσόν.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### a) Livros:

- ARENS, Eduardo. *Ásia Menor nos tempos de Paulo, Lucas e João: aspectos sociais e econômicos para a compreensão do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 1997, (Biblioteca de Estudos Bíblicos).
- ASURMENDI, Jesus; e et.al. *A Bíblia e seu contexto*. v.1, 2.ed. São Paulo: Ave Maria, 2000, (Introdução ao Estudo da Bíblia).
- BORTOLINI, José. *Como ler o evangelho de João: o caminho da vida*. São Paulo: Paulus, 1994, (Como Ler a Bíblia).
- BROWN, Raymond E. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulus, 1999, (Nova Coleção Bíblica).
- COHN, Haim. *O julgamento e a morte de Jesus*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1994, (Bereshit).
- CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 7.ed. revisada. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- DODD, Charles H. *A interpretação do quarto evangelho*. São Paulo: Paulus, 2003.
- DREHER, Martin N. *A Igreja no Império Romano*. v.1. São Leopoldo: Sinodal, 1993, (Coleção História da Igreja).
- EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*. São Paulo: Paulus, 2000, (Patrística, 15).
- GABEL, J. B.; WHEELER, C. B. *A Bíblia como literatura*. São Paulo: Loyola, 2005, (Bíblica Loyola, 10).
- KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.
- LEON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João I*. São Paulo: Loyola, 1996, (Coleção Bíblica Loyola, 13).
- \_\_\_\_\_. *Leitura do evangelho segundo João III*. São Paulo: Loyola, 1996, (Coleção Bíblica Loyola, 15).
- MATEO, Juan; BARRETO, Juan. *O evangelho de João: análise lingüística e comentário exegético*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1999, (Grande Comentário Bíblico).
- PIERINI, Franco. *Curso de história da Igreja I: a idade antiga*. São Paulo: Paulus, 1998.
- SAINT-EXUPERI, Antoine. *O pequeno príncipe*. 48.ed./10.imp. Rio de Janeiro: Agir, 2003.

- SCHNELLE, Udo. *Introdução à exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004, p.37-39 (Bíblica Loyola; 43).
- TUÑI, Josep-Oriol. *Os escritos joaninos e cartas apostólicas*. v.8. São Paulo: Ave Maria, 1999, (Introdução ao Estudo da Bíblia).
- WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia*. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998, p.30.
- WENGST, Klaus. *Pax romana: pretensão e realidade: experiências e percepções da paz em Jesus e no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 1991, (Bíblia e Sociologia).
- WINTER, Paul. *Sobre o processo de Jesus*. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1998, (Bereshit).

#### **b) Dicionários**

- COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2ªed., v.1. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2ªed., v.2. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento grego/português*. 1.ed., reimpressão 2003. São Paulo: Vida Nova, 2003.
- HARRIS, R. Laird, (org). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova. 1998.
- PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 8ª ed. Braga: Apostolado da Imprensa [s.d.].
- RUSCONI, Carlo. *Dicionário do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.

#### **c) Gramática**

- REGA, Lourenço Stelio. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

#### **d) Bíblias**

BÍBLIA. *A Bíblia de Jerusalém*. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Fünfte verbesserte Auflage. Stuttgart (Deutsche): Bibelgesellschaft, 1977.

NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 27. Revidierte Auflage. Stuttgart (Deutsche) Bibelgesellschaft: 2001.

#### **e) Documento da Igreja**

CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium*: Constituição Dogmática Sobre a Igreja. In: Compendio Vaticano II; constituições, decretos e declarações. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

#### **f) Apostila:**

ANJOS, Márcio Fabri dos. *Normas Técnicas da Pesquisa Científica*. São Paulo: Itesp, 2005 (Apostila de Metodologia do Curso de Teologia).

#### **g) Software:**

BNT Bible Works NT (NA27), in: Bible Works 6.0. Computer Bible Research Software © 2003, bible Works LLC.